

1 **CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

2 **ATA Nº 005/2016**

3 **DATA: 03 de março de 2016**

4 Aos três dias do mês de março de dois mil e dezesseis, às 18h30min, no Auditório da
5 Secretaria Municipal de Saúde, situado no térreo da Av. João Pessoa, 325, nesta
6 Capital, reuniu-se, em sessão ordinária do Plenário, o Conselho Municipal de Saúde de
7 Porto Alegre – CMS/POA. **Abertura: A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO –**
8 **CDS Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Boa noite a todos. Por favor,
9 vamos nos acomodar para começar a nossa plenária. Eu, Djanira Corrêa da Conceição,
10 Vice-Coordenadora deste Conselho, no uso das atribuições que me são concedidas
11 pelas Leis nº 8.080 e nº 8.142/90, pela Lei Complementar nº 277/92, pela Lei Orgânica
12 do Município de Porto Alegre, pelo Código Municipal de Saúde e pelo Regimento Interno
13 deste Conselho, aprovado em julho de 2008, declaro aberta a sessão ordinária do
14 Plenário do dia 03 de março de 2016. **Faltas Justificadas:** 1) Adriane da Silva; 2) Gilson
15 Nei; 3) Loreni Lucas; 4) Márcia Maria Teixeira Ferreira; 5) Margarida dos Santos
16 Gonçalves; 6) Paulo Goulart dos Santos; 7) Roberta Alvarenga Reis; 8) Roger dos
17 Santos Rosa. **Conselheiros Titulares:** 1) Alberto Moura Terres; 2) Alcides Pozzobon; 3)
18 Aloísyo Schmidt; 4) Antônio Augusto Oleinik Garbin; 5) Carlos Eduardo Sommer; 6)
19 Darci Antônio Santos de Lima; 7) Djanira Corrêa da Conceição; 8) Eduardo Karolczak; 9)
20 Fernando Ritter; 10) Gilberto Binder; 11) Gilmar Campos; 12) Jair Gilberto dos Santos
21 Machado; 13) Jairo Francisco Tessari; 14) Jandira Roehrs Santana; 15) João Alne
22 Schamann Farias; 16) Liane Terezinha de Araújo Oliveira; 17) Luís Antônio Mattia; 18)
23 Luiz Airton da Silva; 19) Márcia Regina Borges Nunes; 20) Maria Angélica Mello
24 Machado; 21) Maria Eronita Sirotta Barbosa Paixão; 22) Maria Letícia de Oliveira Garcia;
25 23) Maria Lúcia Shaffer; 24) Maria Rejane Seibel; 25) Masurquede de Azevedo Coimbra;
26 26) Nesioli dos Santos; 27) Rosa Helena Cavalheiro Mendes; 28) Rosana Metrangolo;
27 29) Rosemari Souza Rodrigues; 30)Thais Furtado de Souza; 31) Valdemar de Jesus da
28 Silva. **Conselheiros Suplentes:** 1) Artur Antônio Munch; 2) Denise da Silva Teixeira; 3)
29 Gabriel Antônio Vigne; 4) Gabriela Herrmann Cibeira; 5) Gislane Chaves dos Santos; 6)
30 Ireno de Farias; 7) José Lanes; 8) Júlio Anterio Appel de Oliveira; 9) Jussara Cabeda;
31 10) Kátia Rospide; 11) Lucas Souza; 12) Luiz José da Silva Prestes; 13) Sandra Maria
32 Natividade Thomaz de Oliveira; 14) Vania Maria Frantz; 15) Vinicius Antério Graff. Quero
33 agradecer aos alunos da Escola Pública que estão aí... É a Escola de Saúde Pública. E
34 pedir, gentilmente, porque ainda temos alguns conselheiros de mais idade em pé, a
35 gente pede aos mais jovens para cederem os lugares a eles. Tá, gente? O nosso
36 espaço é muito pequeno. Eu quero dizer a vocês que a nossa Coordenadora não está
37 por motivo de saúde, ela quebrou o joelho e vai ficar afastada uns 60 dias. Por este
38 motivo eu vou estar coordenando a reunião hoje. **Pareceres: 04/16 – Hospital de**
39 **Pronto Socorro – Cofinanciamento Estadual para portas de entrada.** Tem alguém
40 aqui? Pode passar para cá. A Lívia, que é integrante da SETEC vai fazer a leitura. No
41 meio tem cadeiras vagas, gente. **O SR. DANILO – Hospital de Pronto Socorro:** Meu
42 nome é Danilo, da Direção Administrativa do HPS. **A SRA. LÍVIA KÜMMEL-**
43 **SETEC/SMS:** (Leitura do Parecer nº 04/16). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**
44 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Alguém tem
45 alguma questão? Alguma pergunta? Não? Então, em regime de votação. Quem vota
46 favoravelmente ao parecer? (Contagem de votos: 25 votos favoráveis). Quem vota
47 contrário? Quem se abstém? Uma abstenção. **APROVADO. Informes: Masurquede. O**
48 **SR. MASURQUEDE DE AZEVEDO COIMBRA – Sindicato dos Farmacêuticos do RS:**
49 Boa noite, Plenário. Na verdade, não é um informe, é um registro. Nós viemos aqui hoje
50 como representantes do Sindicato dos Farmacêuticos apoiar a resolução do COREN,
51 baseado na seguinte definição, apesar do impacto que está sendo causado à população
52 pela falta da entrega ou dispensação do medicamento. Isto é a crônica da morte
53 anunciada. Nós temos uma lei federal de 1973 que determina que a dispensação de
54 medicamento seja ato privativo do profissional farmacêutico. Nós temos uma política

55 nacional de medicamentos de 1998 que reforça isto. Nós temos a realização das
56 primeiras conferências de medicamentos a âmbito municipal, estadual e nacional em
57 2003, que reformula toda esta situação, confirmando através de uma política nacional de
58 assistência farmacêutica de 2004 do Conselho Nacional de Saúde. E enquanto
59 representante deste Plenário o Sindicato dos Farmacêuticos nos últimos 15 anos, vem
60 trazendo isto a todos os secretários de saúde de Porto Alegre. E a última possibilidade,
61 quando o Senhor Secretário de Saúde Casartelli assumiu a Secretaria, nós fomos junto
62 com a coordenadora da assistência farmacêutica do Estado do Rio Grande do Sul à
63 época a primeira entidade a visitar o Senhor Secretário e solicitar a abertura de um
64 concurso público. Em 2003, devido a um problema de troca de medicamento em um
65 posto no Município de Porto Alegre, com o falecimento de uma criança, denunciemos
66 isto ao Ministério Público, solicitando a abertura de um concurso público. Também
67 acarretou em 2014 a abertura de um grupo técnico para discutir a assistência
68 farmacêutica no Município de Porto Alegre, que durante 06 meses fez sérias indagações
69 à gestão da época, solicitando informações sobre compra de medicamentos, abertura do
70 Sistema ORUS, valores gastos e tudo mais. E no período desta gestão à época por
71 diversas vezes a gestão não sei e fez presente no grupo de discussão. Depois se
72 realizou um trabalho com outras entidades sem consultar este grupo, apresentando uma
73 proposta melhor para a assistência farmacêutica do Município de Porto Alegre, mas não
74 construída com o grupo estipulado pelo Conselho Municipal de Saúde. Então, esta é a
75 crônica da determinação da resolução publicada pelo Conselho Regional de
76 Enfermagem do Rio Grande do Sul, do aviso que algum dia isto iria acontecer com a
77 retirada do profissional farmacêutico em Porto Alegre entregando medicamentos. Não
78 somos a favor do que a população está passando, só que, infelizmente, a legislação
79 neste país e a função do Conselho Regional é cumprir a lei. E o cumprimento da lei por
80 qualquer órgão de classe do registro dos profissionais é fazer a fiscalização e
81 regulamentar à atividade de qualquer profissional da área da saúde ou das áreas da
82 engenharia. Então, a gente deixa isto registrado hoje, que nós apoiamos a resolução do
83 COREN. (Aplausos da plenária). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS**
84 **Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Pessoal, eu quero fazer um acordo com
85 vocês. Se vocês forem falar sobre esta ação do COREN, nós vamos deixar para o
86 decorrer da plenária, porque todo mundo vai falar. Eu vou pedir para que as pessoas
87 falem 03 minutos para que todos possam falar. Por enquanto são só informes que não
88 tenham relação a este assunto. Tá, pessoal? Seu João Batista. São 03 minutos, Seu
89 João, para a gente agilizar a nossa plenária. **O SR. JOÃO BATISTA FERREIRA –**
90 **Membro da Comissão de Saúde da População Negra:** Dia 1º de março de 2016. Qual
91 a apresentação do controle social? O PAM-03 foi feito entre dois morros, com correntes
92 e deslocamentos de ar que levam o som. O auditório do 3º andar, há 12 metros de altura
93 da planície. Eu me abaixei, conforme fui treinado por 03 anos como militar. Autoridades
94 civis e militares correram, condicionando uma avassaladora (Inaudível). Muita confusão
95 depois. Eu falei em reunião da região para fazer dois seminários entre 60 dias. O PAM-
96 03 foi construído há 55 anos, como usuário não falo ao Conselho Local do Postão. Tinha
97 duas ambulâncias na região, que através de doações, como o Mercado Santa Helena
98 fez doações para o conserto das ambulâncias. Troquei conjunto de esgoto que está até
99 hoje. Eu fui quarta-feira e me perguntaram quantos anos tinha o Postão, eu contei toda a
100 história do Postão, dos moradores. E o que está acontecendo? (Sinalização de tempo
101 esgotado). Eu só tenho que dizer uma coisa, o que está existindo? A pior coisa que tem
102 é a doença, o racismo oculto que existe muito forte. Isto que nós temos que combater,
103 isto é a maior doença que temos. Quando o negro faz alguma coisa ninguém dá bola, é
104 só o trabalhador que faz que é o certo ou o errado. (Sinalização de tempo esgotado). Eu
105 fiz muitas obras, quem fez todas as obras lá foi na minha gestão, a fazer de mim até
106 agora. O controle social é a comunidade, não é como estão fazendo. Estão errados. Eu
107 participei de todas, perdi dois familiares naquela zona e gosto daquela zona, é uma zona

108 muito boa. (Sinalização de tempo esgotado). Então, já terminou e eu tenho tanta coisa.
109 **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora**
110 **do CMS/POA:** Vera Maria ou o Seu Manoel. Não? Então, vou passar para a Deise
111 Zanin. Seu Gabriel? **O SR. GABRIEL ANTÔNIO VIGNE – CDS Noroeste:** Boa noite a
112 todos e a todas. Eu na militância dentro do controle social tenho ouvido muita coisa. Tu
113 consultas o usuário, pede para ele comparecer nas reuniões e recebe às vezes: “Ah, eu
114 já fiz a minha parte, outros que façam o mesmo”. Outros dizem o seguinte: “Para mim
115 está bom assim”. Entre os trabalhadores você ouviu dizer assim: “O que é bom para o
116 gestor não é bom para o trabalhador”. Bom, acontece agora o seguinte, nada temos
117 contra o COREN, o COREN está certo no que está colocando. No entanto, nós como
118 usuários, se não seguirmos com o gestor para buscarmos melhores caminhos, buscar
119 soluções, de nada nos serve. Então, para que estamos aqui? Se nós não nos unirmos e
120 buscarmos soluções, uma das coisas que eu estava sugerindo ainda agora é, por
121 exemplo, um ônibus itinerante, que tivesse condições de sair cada dia em uma vila,
122 distribuindo medicamento ou também as vacinas. Perde-se tanta vacina nos postos de
123 saúde, porque não também um ônibus que tenha marcado um dia para fazer vacina, o
124 posto de saúde avisa a sua comunidade e o ônibus vai lá fazer o que deve ser feito. Eu
125 acho que nós devemos nos unir neste ponto de vista. Obrigado. **A SRA. DJANIRA**
126 **CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:**
127 Gilmar. **O SR. GILMAR CAMPOS – CDS Lomba do Pinheiro:** Boa noite a todos.
128 Secretário, eu não sou engenheiro, fui operador de empilhadeira, trabalhei na AmBev, só
129 que quando eu fazia o meu serviço era bem feito, olhava bem o que fazia. Eu não tirei
130 faculdade. O engenheiro na nossa obra da Panorama, foi feita uma planta foi estudada.
131 O senhor sabe há quanto tempo a gente vinha pedindo a nossa unidade, está indo de
132 vento em polpa, graças a Deus, só que tem um problema, porque vamos levantar uma
133 parede na divisa da unidade, quando olharam de cima, quando cavaram o buraco para
134 fazer as colunas, viram que ia pegar no teto, na aba do telhado da mulher, aí chamaram
135 nós do controle social para resolver com a vizinha. Pô, aí o cara disse: “Eu quero para
136 ontem”. Pô, por que o cara não falou para nós antes de iniciar a obra, porque já estava
137 chovendo no pátio e tinha umidade. Aquela telha não era para estar ali, já estava errado.
138 Agora, no último minuto, no frigar dos ovos, o cara diz: “Se vocês não resolverem esta
139 situação a gente vai parar a obra”. Os caras já concretaram uma parte, já fizeram a laje,
140 já estão subindo, pegou na divisa, vão fazer uma parede do lado. Aí o cara olhou para
141 baixo e viu: “Pô, mas a parede vai passar aqui, vai pegar na telha da mulher”. Aí a
142 mulher disse que não tem dinheiro, porque ela vai ter que recuar a telha, cortar, e a
143 mulher não tem condições. E aí? Agora estou com um impasse grande, Secretário. Nós
144 estamos tentando não brigar com a mulher. Pô, o engenheiro tem que ter um pouquinho
145 mais de olhar, né. Uma luta tão grande pela comunidade para a gente conseguir. Na
146 Panorama eu acho que tem alguma coisa enterrada lá, nós vamos ter que descobrir.
147 (Risos da plenária). Pelo amor de Deus, gente! Eu vou lá e, pô, está indo. Estou fazendo
148 um documentário para apresentar aqui no Conselho. Quando ficar pronto quero mostrar
149 no Conselho, como era a unidade, como está indo, mas agora o cara me chama e diz
150 que vai passar a parede ali e que eu tenho que falar com ela. Depois ele me disse que
151 vai cortar, mas é como a mulher disse, vai chover dentro da casa. E aí? Então, eu quero
152 dizer que dá vontade de aparecer com o dinheiro lá e: “Oh, moça!” É a mesma coisa, o
153 senhor vai tirar um dente, vai olhar na boca do Gilmar e dizer: “Vamos tirar este aqui do
154 lado”; amanhã eu estou lá chorando na tua cadeira dizendo: “O senhor não tirou o
155 outro”. Obrigado. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice**
156 **Coordenadora do CMS/POA:** Deise Zanin, 03 minutos. **A SRA. DEISE ZANIN –**
157 **Membro da Comissão da Pessoa com Deficiência:** Eu vou ser bem rapidinha para
158 aproveitar este espaço cheio de pessoas. Nós estamos na semana estadual de doenças
159 raras no Rio Grande do Sul. Eu represento aqui o grupo de trabalho dessas doenças e
160 vim só para fazer um registro do nosso trabalho, da nossa luta como pacientes e como

161 associações. Vou deixar o material ali na saída para vocês pegarem depois. E dizer que
162 é importante que todos pensem um pouquinho enquanto sociedade nos pacientes com
163 doenças raras. O dia é comemorado em 29 de fevereiro, nos anos que não são
164 bissextos é sempre no dia 28. A gente sempre faz algo alusivo para poder ser visto, para
165 poder ser ouvido. Neste ano específico o tema foi a voz do paciente. Por isto que eu vim
166 aqui hoje para mostrar que os pacientes com doenças raras existem e precisam também
167 ser atendidos. Uma boa plenária para vocês. (Aplausos da plenária). **A SRA. DJANIRA**
168 **CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:**
169 Sindicato dos Enfermeiros. Retira? Não? Rosa Helena. **A SRA. ROSA HELENA**
170 **CAVALHEIRO MENDES – CDS Partenon:** Eu vim só comunicar, Secretário, que a USF
171 Vila Vargas está pedindo socorro, socorro por conta dos nossos pacientes que estão
172 ficando mais doentes da própria doença. Socorro porque os nossos profissionais estão
173 ficando doentes com os nossos usuários que estão doentes, por não estar dando conta,
174 os nossos profissionais não estão conseguindo mais. Faltam médicos. Nós temos um
175 médico que retornou agora das férias e está tentando colocar em dia, mas a gente sabe
176 que ele não vai conseguir dar conta. Nós temos dois enfermeiros que também estão
177 sufocados com tanto atendimento. O nosso posto é pequeno, ou seja, é uma caixa de
178 fósforos para atender cinco. Vocês peguem uma caixa de fósforos e tentem colocar mais
179 cinco em cima delas. Não tem como colocar é assim que o nosso posto está. Então, nós
180 estamos pedindo socorro. Já foi comunicado o nosso Conselho Distrital o pedido de uma
181 reunião com o senhor o mais rápido possível para que possamos estar discutindo esta
182 situação e vendo a questão da Primavera, já que o dinheiro está aí e tem que ser
183 construído o quanto antes para podermos ajudar esses profissionais. Senão, não tem
184 como ajudar esta população, não tem como pessoas doentes cuidarem de outros
185 doentes. Obrigada. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e**
186 **Vice Coordenadora do CMS/POA:** Maria Letícia. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE**
187 **OLIVEIRA GARCIA – CDS Glória/Cruzeiro/Cristal:** Boa noite a todos. O meu informe é
188 bem rápido. Acho que a maioria das pessoas está acompanhando a situação de
189 violência que nós temos vivido na Região da Glória/Cruzeiro/Cristal, até porque não é
190 uma realidade exclusiva da nossa região. Nós sabemos que todas as regiões da Cidade
191 estão conflagradas pela questão do tráfico de drogas. Então, apenas para registrar que
192 ontem realizamos uma reunião... Desculpe. Terça-feira nós realizamos uma reunião,
193 que era reunião ordinária do Conselho distrital de Saúde, onde contamos com a
194 presença significativa de lideranças da nossa região, da nossa comunidade, contamos
195 com a presença de representantes dos trabalhadores e representantes da gestão.
196 Então, estava lá o Secretário da Saúde e também se fez presente o Vice-Prefeito da
197 nossa Cidade, o Sebastião Melo. Então, o Secretário da Segurança, a alta cúpula da
198 Polícia Civil, da Brigada Militar, estava todos lá. Especialmente, eu gostaria de me referir
199 à participação massiva das lideranças da comunidade da nossa região que foram, que
200 se posicionaram e falaram, também um pouco apontaram qual foi a tônica do nosso
201 debate, que, na verdade, apontaram o abandono em que estão as vilas da nossa
202 Cidade. E nós temos uma série de propostas que foram encaminhadas em outro
203 episódio, que fizemos a discussão em setembro. Este documento vai ser novamente
204 discutido no dia 15 com a presença de representantes do Centro do Governo, já que a
205 Secretaria da Saúde tem limites em resolver algumas das questões, das propostas que
206 foram colocadas ali. Então, estamos esperançosos que algumas ações que foram
207 prevista para dentro, para o pronto-atendimento, que vão dar conta das situações, vão
208 diminuir situações de violência que são vividas lá dentro. Então, é isto que nós estamos
209 aguardando para o dia 15. Contamos também com a presença de todos, estão todos
210 convidados, dia 15, às 19 horas, no centro de Saúde, no auditório. **A SRA. DJANIRA**
211 **CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:**
212 Pessoal, nós vamos passar para a nossa pauta principal, que é a **Situação da**
213 **Dispensação de Medicamentos (Decisão do COREN 008/2016).** **O SR. FERNANDO**

214 **RITTER – Secretário Municipal de Saúde e Coordenador Adjunto do CMS/POA:** Boa
215 noite a todos. Primeiro em relação aos questionamentos, também o assunto que vamos
216 iniciar agora. Queria agradecer ao Conselho por ter aceitado o pedido da gestão para
217 que trocasse a pauta. Hoje nós iríamos apresentar o parecer do Relatório do 2º
218 quadrimestre; mas eu acho que esta discussão aqui carece de uma discussão mais
219 ampla para que a gente possa evoluir no processo. Bom, Gilmar, em relação ao
220 Panorama vou pedir para alguém ir dar uma olhada e ver o que a gente consegue. Não
221 sei se eu mando desenterrar o sapo que botaram lá ou se a gente resolve o problema da
222 telha da vizinha que não pode ter chuva na sua casa. A Deise falou de uma situação
223 extremamente importante, que são as doenças raras, são pessoas que vivem com
224 situações que não são comuns e que estão em tratamento. Cabe a nós como Sistema
225 Único de Saúde fazer este cuidado. Eles têm feito uma divulgação bastante interessante
226 no sentido de mostrar a problemática deles. A gente pensa sempre no que é mais
227 comum, no que mais causa morte, mas tem muita gente que tem sofrimento. Às vezes é
228 um ou dois casos no Estado, um ou dois casos no país, um ou dois casos no mundo,
229 mas tem impacto, o tratamento é muito complexo, ou às vezes o tratamento é o resto da
230 vida. É realmente importante esta pauta que está colocada ali. Com relação à Vila
231 Vargas, Maria Helena... Desculpa. Rosa Helena. Perdão. Rosa, o médico que estava lá
232 se exonerou, está em processo de contratação, eu vou verificar quantas anda isto. Nós
233 tínhamos três médicos lá, um saiu do Programa Mais Médicos, estamos esperando a
234 reposição desse profissional. Também fizemos um processo seletivo emergencial agora
235 e ele teve apenas um escrito. Nós prorrogamos o prazo, até para a gente poder
236 completar. A Rubem Berta, que ele tinha trazido na semana passada, agora tem 07
237 inscritos, encerrou com 07 inscritos. Então, agora é análise de currículo e a gente vai
238 fazer, espero que eles aceitem 20, 30 e 40 horas a disponibilidade. E também tem a
239 questão da Primavera, que a gente trouxe na última plenária... Não lembro se tu estavas
240 na última plenária, mas posso te passar a quantas anda o processo. O processo está
241 andando, infelizmente o rito burocrático, tem que passar por todos os processos,
242 cadastros para a aprovação e para poder fazer o edital de licitação. Eu não lembro, mas
243 a gente tem prazos ali que a gente colocou. (Manifestações da plenária fora do
244 microfone). Uma coisa independe da outra, eles são simultâneos. Com relação ao que a
245 Maria Letícia colocou, realmente, domingo teve novamente uma situação de violência
246 que se colocou na região da Cruzeiro, onde duas pessoas deram entrada no Pronto-
247 Atendimento Cruzeiro do Sul, que foram baleadas. Foram muito bem atendidas
248 novamente pelos nossos profissionais, a ambulância chegou lá, foram deslocadas as
249 pessoas, foram atendidas no Pronto Socorro. No entanto, correram informações de
250 invasão, uma disputa de território. Há 05 anos, segundo o que a própria Capitã da
251 Brigada colocou, tinham duas facções, agora são cinco facções. Então, tem uma disputa
252 de território, mas eles sabiam quem eram as lideranças, cada um dividido, mas agora
253 cada um quer assumir o seu pedaço. E quando dá tiroteio sempre tem o risco da
254 invasão no sentido de que as pessoas querem acabar o serviço, querem que aquela
255 pessoa vá a óbito. Então, esta é a preocupação. Quando aconteceu o fato pessoas
256 entraram baleadas, tumulto. A gente assumiu alguns compromissos que a gente cumpriu
257 quase a totalidade deles e alguns ainda estão em processo. Entre eles um era de
258 colocar a Guarda Municipal, mas ouvimos o relato que a Guarda Municipal não estava
259 conseguindo ficar o tempo todo, mas isto foi garantido agora pelo Vice-Prefeito de que a
260 Guarda ficasse lá o tempo todo. Também se acrescentou que nas trocas de plantões, na
261 parte lateral, onde as pessoas entram normalmente, estacionam seus carros, ou onde
262 há paradas de ônibus, também estavam com receio. Então, a gente vai botar mais dois
263 guardas privados, que estão em processo de contratação. Nós fizemos esta reunião e
264 foram combinados outros avanços neste sentido, mas como bem colocou a Letícia, a
265 gente é Secretaria de Saúde, tem coisas que independem, inclusive, do Município,
266 porque a segurança pública é de total responsabilidade do Estado do Rio Grande do

267 Sul. Então, não podemos ter um exército de guardas privados em função de que a
268 segurança pública não está conseguindo dar conta deste processo. Eles afirmaram que
269 vão ter um aumento do número de policiais, que é chamada Operação Avante naquela
270 região para garantir a eliminação desses conflitos, que não é uma coisa tão fácil, mas
271 continuamos como antes, a decisão nossa sempre vai ser de hipótese alguma abrir
272 qualquer possibilidade de trocar o Pronto-Atendimento Cruzeiro do Sul daquela região.
273 Não será aceita esta possibilidade em hipótese alguma. Se isto for aceito não será com
274 o Fernando como Secretário. Então, se vier uma ordem lá de cima – vamos trocar de
275 lugar. Então, troca também o Secretário, porque eu não vou admitir, aquilo lá é uma
276 conquista histórica, é inadmissível pensar em qualquer coisa diferente disto. Era isto,
277 vamos à questão. Todo mundo tem acompanhado na mídia uma discussão bastante
278 importante que afeta diretamente toda a população de Porto Alegre, mas eu queria
279 reforçar, Masurquede, que não é uma questão só de Porto Alegre, é todo o Estado do
280 Rio Grande do Sul, dos 497 municípios do sentido do Rio Grande do Sul que estão hoje
281 afetados por esta decisão 008 do Conselho de Enfermagem. Entendo, não era novidade
282 para nós, é óbvio, desde que assumi a Secretaria, em março do ano passado, tanto que
283 nós, junto ao Conselho Municipal de Saúde e outras entidades, a gente recebeu, foi um
284 dos primeiros conselhos que a gente recebeu foi o Conselho de Farmácia. A gente
285 recebeu, conversou, discutiu algumas estratégias junto ao Conselho Municipal de
286 Saúde, o que culminou em muitas coisas que a gente já trouxe aqui para este Conselho.
287 Entre elas a gente trouxe que depois de tantos anos, como tu bem colocaste, a gente
288 abriu concurso para farmacêutico, a gente colocou curso de farmacêutico e começamos
289 a chamar do concurso farmacêutico, foi homologado no início deste ano. Então, já
290 chamamos 20 farmacêuticos até o momento. Também fizemos o concurso para auxiliar
291 de farmácia, nós tivemos 17 inscritos, temos 17 aprovados apenas de auxiliar de
292 farmácia, aquele concurso que é válido até agosto deste ano. Também temos dentro
293 desta combinação, porque temos esta preocupação, sabemos da importância do
294 farmacêutico neste processo de saúde da proposição, por isto que a gente se colocou. A
295 gente fez uma combinação junto ao Conselho de Farmácia no sentido da gente ir
296 gradativamente colocando, expandindo e não vamos parar por aí. Então, queria colocar
297 um pouquinho sobre a questão da resolução. Esta é a Resolução nº 08/2016... **A SRA.**
298 **DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do**
299 **CMS/POA:** Só um pouquinho. Só para diz respeito que o Estevão vai representar o
300 Daniel até a chegada dele. **O SR. FERNANDO RITTER – Secretário Municipal de**
301 **Saúde e Coordenador Adjunto do CMS/POA:** Ok. Então, a gente tem esta resolução,
302 que começa com todas as resoluções. Vou passar, por gentileza, onde coloca várias
303 questões. Esta é uma resolução que foi assinada no dia 29/01, que chegou à Secretaria
304 Municipal de Saúde dia 08/02, desde aquele momento a gente teve toda a questão do
305 Dia D, da dengue, tivemos muitas ações. A gente pediu por telefone uma reunião junto
306 ao Conselho de Enfermagem para discutir esta determinação. Eu vou detalhar um
307 pouquinho ela. Esta decisão veda a dispensação de medicamentos por profissionais de
308 enfermagem e dá outras providências. E decide no seu art. 1º que é vedado aos
309 profissionais de enfermagem, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem a
310 realizar dispensação de medicamentos e/ou supervisão em unidades farmacêuticas de
311 estabelecimentos de saúde. Os profissionais de enfermagem não possuem competência
312 técnica, ética e legal. Diz ainda que tem como dispensação de medicamentos o
313 postulado na Lei nº 5991/73, que diz: “dispensação é o ato de fornecimento ao
314 consumidor de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos”. Aí coloca
315 que se baseia em um parecer do Conselho Federal de Enfermagem. Este é o Parecer
316 Normativo nº 02/2015, do Conselho Federal de Enfermagem, que é o parecer técnico
317 sobre a dispensação de medicamentos por profissionais enfermeiros, elaborado pela
318 Câmara Técnica do COREN do Mato Grosso do Sul. Então, é um parecer feito baseado
319 em um pedido do Conselho Regional de Enfermagem do Mato Grosso do Sul, que

320 questionava a questão de dispensação de medicamentos por parte de profissionais da
321 área de enfermagem. Então, é o Parecer nº 025/2015, parecer técnico sobre
322 dispensação de medicamentos por profissional enfermeiro. Ele coloca que em agosto de
323 2015... Então, o Presidente do Conselho do Mato Grosso faz o questionamento baseado
324 na resolução do Conselho Federal de Farmácia de 2001 e a resolução do COFEN, onde
325 envolve as práticas dos profissionais de enfermagem, que concluir que o pessoal da
326 enfermagem, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, não possuem
327 competência ética e legal para fazer a dispensação e/ou supervisão das unidades
328 farmacêuticas, sendo desfavorável a esta prática pelos profissionais de enfermagem.
329 Análise técnica, que coloca para efeito esta lei, onde são adotados os seguintes
330 conceitos de dispensação, ato de fornecimento ao consumidor de drogas,
331 medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos a título remunerado ou não.
332 Reporta-se novamente a 73 e coloca também um conceito mais ampliado com relação à
333 dispensação, que hoje o conceito mais moderno é em relação à dispensação, que e vou
334 detalhar na sequência, que é baseado na política nacional de assistência farmacêutica,
335 que foi publicado em 2001, na sua página 34, onde está colocado o conceito de
336 dispensação. Bom, aqui segue o parecer com referências bibliográficas, literaturas.
337 Então, ele concluir o parecer, que face ao exposto, considerando legislação pertinente
338 ao termo, a Câmara Técnica conclui que não cabe ao enfermeiro a dispensação de
339 medicamentos, ação esta privativa ao profissional farmacêutico na forma da lei e
340 normatizações vigentes. Esta é a questão colocada pelo Conselho Federal de
341 Enfermagem. Ali estão todas as referências bibliográficas que basearam este parecer
342 normativo. O que é a posição da Secretaria Municipal de Saúde? Primeira coisa, não
343 estávamos cometendo nenhum ato ilegal, não estávamos até o parecer do dia 29/01.
344 Não estávamos cometendo nenhum ato ilegal, porque estávamos amparados por uma
345 decisão do próprio Conselho Regional de Enfermagem de nº 137/2012, que diz: “A
346 profissionais de enfermagem é permitida a entrega de medicamentos, definido este
347 termo como simples, que visa transferir medicamentos do estoque da prateleira para as
348 mãos do usuário”. Este é o parecer que o próprio COREN elaborou em 2012, que foi
349 revogado com o parecer de janeiro, que chegou aqui em fevereiro para nós e que
350 iniciamos o pedido de conversa junto ao Conselho de Enfermagem para a gente poder
351 discutir melhor isto, para discutir prazos, para ver o que a gente poderia avançar. Afinal
352 de contas, o município pelo menos de Porto Alegre, lembrando que isto não afeta única
353 e exclusivamente o Município de Porto Alegre, está disposto a avançar no processo da
354 assistência farmacêutica no Rio Grande do Sul e Porto Alegre. Isto já está sendo
355 discutido pelo Conselho de Farmácia. Então, o Conselho de Farmácia tem sido um
356 grande parceiro neste processo. Apesar de todas as dificuldades financeiras que
357 passamos ao longo do ano passado, foram os únicos cargos criados no Município de
358 Porto Alegre. Nós temos hoje 73 farmacêuticos, porque antes era concurso de
359 farmacêutico e bioquímico, nós temos 63 farmacêuticos e bioquímicos no Município de
360 Porto Alegre. Desses nós temos 30 trabalhando em laboratório, nós temos 04 na
361 Vigilância, temos na gestão, temos em vários pontos do Município de Porto Alegre. E
362 nós também temos 11 farmacêuticos que estão nas farmácias distritais, às vezes
363 dividindo tarefas de assessoria, de gerência, mas temos 11 que estão focados nas
364 farmácias distritais. Nós temos 10 farmácias distritais, que todos sabem muito bem a
365 localização dessas farmácias distritais. Bom, sabendo desta dificuldade a gente entende
366 que temos que ampliar sim, aí a gente fez toda uma discussão de criação de cargos. A
367 gente fez uma combinação junto com o Conselho de Farmácia, que a gente ao longo de
368 2015 íamos fazer toda uma discussão junto à Secretaria da Fazenda, ao Planejamento,
369 de criação de cargos. Nós temos 22 cargos, todos eles exclusivamente para atuar nas
370 nossas farmácias distritais e dar o suporte para os locais de entrega de medicamentos
371 nas unidades. Este era o objetivo. Foi feito um planejamento no sentido deles fazerem
372 todo o acompanhamento matricial desses farmacêuticos enquanto a gente não tinha o

373 concurso no lugar, o chamamento das pessoas. Nós fizemos o contrato emergencial de
374 06 meses, depois fizemos outro de 06 meses, depois fizemos a licitação com o objetivo
375 da gente poder suprir esta necessidade, porque a contratação do profissional de
376 farmácia e colocando ele diretamente nas unidades de saúde, não ficando fixamente em
377 uma, mas sim circulando em várias delas, já mudou toda uma questão de
378 armazenamento dos medicamentos. Houve a diminuição do desperdício, em alguns
379 locais a gente reduzir 60%, 70% de desperdício de medicamentos. A questão de
380 praticidade, de cuidado com a validação, os cuidados na hora da entrega. Tudo isto com
381 o objetivo de orientar e subsidiar as equipes no sentido de matriciamento das unidades.
382 Então, não tínhamos isto, não o suficiente, mas ainda temos ao longo deste ano o
383 combinado da gente fazer mais 22 cargos de farmacêutico. Este era o objetivo, por isso
384 a gente fez um concurso homologado. Então, nós entendemos que nós não estávamos
385 fazendo nada de ilegal, porque estávamos amparados por uma decisão do próprio
386 Conselho Regional de Enfermagem, que foi revogado neste mesmo processo. Também
387 entendemos que o profissional de enfermagem tem sim capacidade técnica para
388 entregar medicamentos, até porque tem habilitação legal para prescrever. Esta é uma
389 grande luta da enfermagem... (Manifestações da plenária fora do microfone). Deixa eu
390 só concluir, por gentileza. O profissional de enfermagem tem habilitação legal sim na
391 figura do seu enfermeiro, além disso, tem na sua formação, tanto no nível superior,
392 quanto no nível técnico, disciplinas, aulas sobre farmacologia, muito mais o enfermeiro,
393 muito menos o técnico de enfermagem, mas ele tem um conhecimento sobre a questão
394 de medicamento. Então, entendemos que o enfermeiro tem sim capacidade técnica para
395 isto. Além disso, esses profissionais têm tanta capacidade técnica, diferentemente dos
396 balconistas, porque nas farmácias onde tem um farmacêutico responsável por tempo
397 integral, os profissionais que lá se encontram muitas vezes não são profissionais da
398 área da saúde, não tem formação técnica nenhuma da área da saúde para fazer
399 qualquer análise. São balconistas, muito mais ainda como motoboys, que alguns de nós
400 já teve a oportunidade de ligar, pedir medicamento para a nossa casa e ser entregue por
401 um motoboy, às vezes até medicamentos controlados. Então, o profissional de
402 enfermagem é muito mais capacitado que esses aí. (Manifestações da plenária fora do
403 microfone). Nunca falei isto! **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS**
404 **Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Eu vou pedir respeito à fala, depois
405 vocês se manifestem porque eu não vou permitir hoje que vire bagunça isto aqui! Nós
406 vamos os respeitar, cada um vai ter o seu momento de fala, vai ser respeitado o
407 momento de fala. Então, é assim que eu vou conduzir. (Aplausos da plenária). **O SR.**
408 **FERNANDO RITTER – Secretário Municipal de Saúde e Coordenador Adjunto do**
409 **CMS/POA:** Muito bem, seguindo. Obrigado, Djanira. Bom, o que embasava o parecer
410 anterior do COREN era realmente a diferença entre o conceito de dispensação e
411 entrega de medicamentos. Então, eu quero detalhar um pouquinho sobre a
412 dispensação, porque dispensação não é o ato exclusivo da entrega. Então, segundo a
413 política de assistência farmacêutica que é o conceito mais completo que a gente
414 encontrou a respeito da dispensação, diz que: “É um ato do profissional farmacêutico de
415 proporcionar um ou mais medicamentos a um paciente, geralmente com resposta,
416 apresentação de uma receita elaborada por profissional autorizado. Neste ato o
417 farmacêutico informa e orienta o paciente sobre o uso adequado do medicamento. São
418 elementos importantes de orientação, entre outros, ênfase no cumprimento da dosagem,
419 a influência dos alimentos, a interação com outros medicamentos, o reconhecimento de
420 reações adversas, potenciais e...” **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS**
421 **Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Com licença, Secretário. Vou pedir para
422 a Zelma Padilha, que é do Conselho Regional de Farmácia, para também vir para a
423 mesa. **O SR. FERNANDO RITTER – Secretário Municipal de Saúde e Coordenador**
424 **Adjunto do CMS/POA:** Seguindo, então: “São elementos importantes nesta orientação,
425 entre outros a ênfase no cumprimento da dosagem, a influência dos alimentos, a

426 inteiração com outros medicamentos, o reconhecimento de reações adversas, potenciais
427 e as condições de conservação dos produtos”. Esta é a consideração sobre a
428 assistência farmacêutica. E nós podemos ampliar isto sobre a questão de discussão em
429 relação ao uso racional de medicamentos junto com todos aqueles profissionais
430 habilitados, o que possibilita um melhor entendimento, ou melhor, escolha na questão do
431 medicamento, o que pode ser substituído. Então, o papel do profissional farmacêutico é
432 fundamental para este processo e é isto que fala na questão da dispensação. O ato de
433 entrega, segundo o dicionário: “É o ato de entregar, pôr em poder de outro, restituir, dar
434 posse”. Era nisto que o Conselho de Enfermagem se baseava anteriormente, no sentido
435 de que poderia fazer a entrega, que era o ato de tirar da prateleira e entregar para o
436 paciente olhando uma receita. Era esta a questão. Bom, diante disto, lembrando que
437 para além de Porto Alegre nós temos várias cidades. Então, eu estou reafirmando com
438 toda a certeza do mundo que nós estamos fazendo todo o esforço para poder colocar o
439 máximo possível de profissionais para atendimento da população de Porto Alegre. E
440 com relação à assistência farmacêutica mais ainda, porque no ano passado foi a nossa
441 prioridade. Achamos que sim, temos que investir, porque isto vai refletir, com certeza, na
442 melhoria da atenção à saúde, a importância do medicamento e não ser tratado como
443 uma mera banalidade. Tudo isto a gente entende. No entanto, isto precisa passar por
444 uma adequação, o Município, as regiões rurais, onde as pessoas andam 20, 30 km para
445 a unidade de saúde. E nós temos que fazer uma discussão ampla junto ao Ministério da
446 Saúde com o objetivo de que a gente também amplie sim a Atenção Básica para que a
447 gente possa colocar mais profissionais. Infelizmente, o Ministério da Saúde atualmente
448 somente destrói o Sistema Único de Saúde, porque ele retirou do ano passado para este
449 ano quase R\$ 30 bilhões, só esse ano foram tirados mais de R\$ 4,2 bilhões, sendo que
450 R\$ 1 bilhão é da Vigilância, que é onde está toda a política de combate à dengue, zika e
451 chikungunya. Então, nós temos que fazer a luta sim para que todos os profissionais
452 tenham o direito de dar qualidade para a população. Para isto a gente precisa também
453 não ficar fazendo a luta pequena, é importante, mas a gente precisa da união de todos
454 para a gente poder ir direto de onde está vindo o recurso, porque é uma vergonha a
455 gente chegar aqui e dizer que a gente recebe... E a gente já mostrou através de
456 números, a gente recebe R\$ 17 mil por Equipe de Saúde da Família e é só isto que a
457 gente recebe. A gente recebe e a gente gasta em torno de 100, 80, 120, 200 mil por
458 Equipe de Saúde da Família, depende do tamanho, da complexidade, da região que se
459 encontra, de quanto a gente gasta de infraestrutura. É uma vergonha quando a gente
460 recebe há 6 anos o mesmo valor para assistência farmacêutica. Nós recebemos R\$ 14
461 milhões, juntando a União e o Estado, há 6 anos, como se não tivesse inflação neste país
462 e que a gente gasta em torno de R\$ 2 milhões/mês em medicamentos que estão
463 faltando. E se a gente tiver que cumprir isto, que eu gostaria muito de cumprir, eu
464 preciso de mais R\$ 1,5 milhões. E de onde eu vou tirar? Por isto que ao invés da gente
465 vir aqui para ficar lutando, brigando um com o outro, quando que a gente vai levantar a
466 bandeira para que a saúde seja cumprida neste país? Que a Lei nº 8080 seja cumprida,
467 que a Constituição coloque como um sistema universal e integral de atendimento à
468 população e que não penalizemos a população? Queremos colocar sim, mas nós temos
469 que unir as forças, porque destruir neste momento não resolve nada. Responsabilizar a
470 população por isto não é admissível! Nós temos interesse, queremos negociar sim,
471 queremos qualificar, mas tem que ter tempo para a gente discutir. Nós tínhamos um
472 parecer que nos permitia isto, se é legal ou não e legal, tinha um parecer de nos
473 permitia. Isto foi colocado até dentro do Ministério Público, gente! Isto gerou processo no
474 Ministério Público. Estaremos lá amanhã, às 9h30min, para a gente discutir. Nós
475 tínhamos um parecer. Não estou aqui dizendo que não quero cumprir, eu quero, mas a
476 gente precisa de tempo, porque mesmo que eu quisesse colocar um farmacêutico em
477 cada unidade eu não conseguiria. Então, tem criar cargo, estamos e um ano eleitoral
478 que não permite a gente criar cargos novos. A gente tem a questão financeira ou a gente

479 está em uma bolha? Uma bolha que o Ministério corta quase um terço do dinheiro. Cadê
480 o Saúde Mais 10 que foi tirado? Cadê? Eu não vejo ninguém se unindo contra isto, é
481 cada um por si que Deus por todos. Então, o que a gente pede? Urgência. Esta é a
482 resposta que a gente coloca, estaremos passando isto para o Conselho amanhã, onde
483 estaremos reunidos no Ministério Público, para informar que tudo isto causou uma pane
484 no Sistema de Saúde, não só de Porto Alegre. As pessoas falam - “Ah, Porto Alegre.
485 Vamos fazer luta, é ano eleitoral, vamos lá!” E a população, o que acontece? E a
486 responsabilidade disto? E como bem a Djanira colocou, uma senhora de 82 anos de
487 idade foi pegar medicamento e não pode pegar, ela não tinha dinheiro para pegar um
488 ônibus para ir. (Manifestações da plenária fora do microfone). Também não é admissível!
489 Por isto que a gente traz aqui – cadê a luta? A gente briga entre si, mas contra os
490 grandes responsáveis por isto a gente não luta! É cada um falando, conversando.
491 Infelizmente, eu estive no congresso na semana passada, diante de líderes dos dois
492 maiores partidos. E o que ele disseram? Querem uma constituinte para mudar uma das
493 coisas, que é o Sistema Único de Saúde, porque não é possível ter um Sistema Único
494 de Saúde que é tudo para todos e tendo orçamento. Então, o que a gente pede?
495 “Dirigimo-nos a Vossa Senhoria, em continuidade às reuniões ocorridas neste Conselho
496 para tentar equalizar e constituir uma proposta...” Porque nós queremos fazer proposta,
497 mas eu lembro que as propostas que a gente através na gestão, e eu tenho tentado
498 seguir isto à risca, é trazido junto com a população para discutir isto. Sempre trazemos
499 aqui, ouvimos “sim”, ouvimos “não”, ficamos bravos, ficamos felizes, ficamos chateados,
500 mas a gente traz aqui. E foi deste Conselho que saiu a nossa proposta política de
501 assistência farmacêutica para o Município de Porto Alegre... (Manifestações da plenária
502 fora do microfone). Depois tu falas por gentileza! Então, se quer melhorar, Masurquede,
503 a gente melhora, se tiver coisa para melhorar tu me digas, eu sou o primeiro a aceitar.
504 Questões técnicas eu aceito, não tem problema nenhum. Então, a gente pede ao
505 Conselho que tentem equalizar, construir uma proposta que seja favorável a todos os
506 envolvidos, especialmente nós prejudicando o público principal do serviço prestado, a
507 comunidade de Porto Alegre. “Solicitamos com urgência que esse Conselho mantenha o
508 conteúdo da Resolução nº 137/2012, a fim de orientar os profissionais de enfermagem a
509 continuarem a realizar atos de entrega de medicamentos os usuários até que se possa
510 ser construída uma proposta de qualificação do serviço”. Eu não faço uma proposta de
511 uma hora para a outra, eu não pelo de 10 para 20 farmácias distritais de um dia para o
512 outro. (Sinalização de tempo esgotado). Então, é isto que a gente traz. Eu comecei há
513 um ano e deste um ano à gente fez concurso, a gente fez um monte de coisa. Agora, o
514 que o Ministério e o Governo do Estado fazem? Então, e isto a gente está pedindo.
515 Obrigado. (Aplausos da plenária). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS**
516 **Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Pessoal, mais uma vez eu vou pedir
517 encarecidamente, educadamente, que as pessoas se manifestem na hora certa. Nós
518 não vamos ficar batendo boca aqui. Eu vou passar a palavra para o Estevão, que está
519 representando agora o COREN. Nós vamos respeitar as falas, nós somos educados. **O**
520 **SR. ESTEVÃO FINGER – REPRESENTANTE COREN:** Boa noite a todas, a todos os
521 presentes. É com muita alegria que estamos aqui hoje propondo este debate e
522 discutindo este tema que é muito importante para o Município de Porto Alegre, para o
523 Rio Grande do Sul e para o Brasil inteiro. Eu me chamo Estevão, sou enfermeiro de uma
524 Unidade Básica de Saúde do Município de Porto Alegre e conselheiro da atual gestão do
525 COREN/RS. Peço desculpas pelo meu atraso, é por causa do nosso trânsito aqui em
526 Porto Alegre. Queria começar falando que o COREN é uma instituição que defende o
527 Sistema Único de Saúde, a nossa gestão, desde que assumimos no início deste ano,
528 temos feito ações e propostas em defesa do SUS. Sobre a questão específica da
529 dispensação de medicamentos, que é o que a gente está discutindo hoje, a gente não
530 pode confundir conceitos de entrega e dispensação. A entrega é um mero ato de
531 entregar o medicamento, a dispensação vem atrás deste conceito com uma questão de

532 orientação. E o profissional habilitado por lei para orientar direito, adequadamente um
533 paciente sobre o medicamento que está sendo dispensado é o profissional farmacêutico
534 ou o profissional da área da farmácia. Esta é uma legislação de 1973, nós estamos em
535 2016. Talvez vocês perguntem por que só agora a discussão? Eu respondo: que bom
536 que estamos olhando para isto, porque o Conselho Regional de Enfermagem está
537 olhando para isto neste momento. E a gente sabe que isto já foi fruto de discussão no
538 próprio Conselho Municipal de Saúde, através de grupo de trabalho realizado. Então, a
539 gente tem acordo sim, que é um tema muito importante para o Município. Aqui em Porto
540 Alegre... E agora queria que prestassem muita atenção nesses dados. Em Porto Alegre,
541 segundo relatórios da nossa fiscalização do COREN, baseado em dados de
542 responsáveis técnicos do Município de Porto Alegre. E baseado na Política Nacional de
543 Atenção Básica do ano de 2011, eu acho que é a 2488, se não me engano, que faltam
544 300 profissionais de enfermagem entre técnicos, auxiliares e enfermeiros na rede
545 municipal de saúde de Porto Alegre, na rede básica. Vejam bem, faltam mais de 300,
546 que deveriam estar realizando a enfermagem. Não, mas a discussão que a gestão quer
547 trazer é que os profissionais continuem da enfermagem dispensando os medicamentos.
548 Enquanto isso existem postos de saúde do Município com sala de vacina fechada,
549 postos de saúde do Município que não estão realizando procedimentos de enfermagem
550 que a população precisa, como um curativo, que é muito comum no posto de saúde,
551 como nebulização, como a própria vacina, medicamentos injetáveis no modo geral. E no
552 caso de enfermeiros a própria consulta de enfermagem, que é muito relevante para a
553 população. E sem falar em atividades em grupos, que é uma questão que a gente acha
554 interessante, que a Secretaria Municipal de Saúde propõe, que o Ministério da Saúde
555 propõe, sem falar de ações do Programa de Saúde Escolar, que também é de suma
556 importância. Então, na realidade, a enfermagem, o técnico de enfermagem
557 principalmente está exercendo um desvio de função dispensando o medicamento, um
558 desvio de função que está na lei e com a lei não se discute, a lei do exercício
559 profissional que a minha colega farmacêutica eu acho que vai falar um pouquinho
560 depois. Então, é bem importante a gente entender o cenário. Tem unidade de saúde do
561 Município que não tem enfermeiro e na lei de exercício profissional da enfermagem de
562 1986 diz que é obrigatório ter enfermeiro na área de saúde para supervisionar o trabalho
563 técnico na área de enfermagem. E tem unidades que não tem enfermeiro. Isto é grave.
564 E me preocupa muito, porque chegou uma informação hoje da gestão municipal dizendo
565 que bastaria ter um profissional de nível superior no posto de saúde para o posto de
566 saúde funcionar. Tem que ter enfermeiro tem que ter técnico tem que ter auxiliar de
567 enfermagem no posto de saúde. A nossa profissão exerce com qualidade e é
568 fundamental para a saúde da população porto-alegrense, a população gaúcha, da
569 população brasileira. Então, eu quero destacar o déficit de profissionais no Município de
570 Porto Alegre. É muito importante falar também que a gente está disposto a construir
571 alternativas, mas nós não vamos aceitar de modo algum revogar a decisão 008/2016.
572 (Aplausos da plenária). Este é um compromisso que a gestão do Conselho Regional de
573 Enfermagem está afirmando na plenária do Conselho Municipal de Saúde, que é um
574 importante órgão fiscalizador e propositivo a Secretaria Municipal de Saúde de Porto
575 Alegre. Então, nós afirmamos que de jeito algum a nossa proposta é revogar. Quem tem
576 que criar soluções, quem tem que pensar na saúde da população é o gestor. O
577 Conselho Regional de Enfermagem, assim como todos os conselhos, eles fiscalizam...
578 (Falas concomitantes em plenária). Obrigado. Os conselhos e as entidades de classe,
579 obviamente, que defendem e lutam pelo Sistema Único de Saúde. Aqui não tem uma
580 entidade que não lute pelo Sistema Único de Saúde, mas a função do pensar é função
581 do gestor, é função do Secretário de Saúde, é a função de uma Secretaria de Saúde,
582 que tem cargos de confiança, que tem pessoas técnicas, que eu não tenho dúvida que
583 são competentes e habilitados para se pensar para a solução deste impasse. Agora, o
584 que a mídia está querendo colocar é que isto é um problema do Conselho Regional de

585 Enfermagem, e pior, está jogando os trabalhadores de enfermagem contra a população.
586 (Manifestações da plenária fora do microfone). Está jogando contra a população! Ao
587 passo que a ideia nossa é se unir com a população para resolver o impasse. E por que o
588 profissional farmacêutico é o profissional que tem que dispensar? Eu vou dar exemplos
589 concretos para se entender. Por exemplo, alguns medicamentos podem ser ingeridos
590 com todos os alimentos, outros não. Não é? Todo medicamento tem efeito adverso, o
591 profissional habilitado para dar orientação é o profissional da farmácia. O debate que eu
592 quero propor aqui, que o Conselho Regional de Enfermagem quer propor aqui, é a
593 enfermagem realizando suas atividades afins no posto de saúde. E o profissional que,
594 na realidade, continua dispensando medicamento de certa forma está exercendo
595 ilegalmente a profissão do farmacêutico. Isto é função do Conselho regulamentar e
596 fiscalizar. A gente defende, reafirmando de novo, que o Sistema Único de Saúde de
597 qualidade, com mais profissionais dentro da Atenção Básica, com profissionais
598 qualificados para exercer a sua profissão. Eu não tenho dúvida que a orientação o
599 profissional farmacêutico sobre qualquer medicamento é a melhor orientação que a
600 orientação do profissional enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem, não
601 desmerecendo a enfermagem. São profissionais habilitados para isto, que tem no seu
602 currículo. De novo, para finalizar a minha fala, não vamos de jeito algum recuar e
603 revogar a decisão 008/2016. Obrigado. (Aplausos da plenária). **A SRA. ZELMA**
604 **PADILHA – Conselho Regional de Farmácia:** Boa noite. Quero primeiro agradecer em
605 nome da Diretoria do Conselho Regional por esta pauta. Eu acho muito importante e
606 muito pertinente, principalmente na instância que é o Conselho Municipal de Saúde,
607 todos os conselhos de saúde. Reconhecemos a grandeza da atitude do Conselho
608 Regional de Enfermagem em ratificar e reconhecer a atividade farmacêutica, a nossa
609 responsabilidade técnica e legal. E não é uma preocupação do Conselho Regional de
610 Farmácia e nem do Conselho Federal de Farmácia... (Troca de microfone). Agora sim,
611 voltando. Eu acho que é reconhecer a importância da pauta aqui no Conselho Municipal
612 de Saúde, reconhecer a grandeza da decisão do Conselho Regional de Enfermagem em
613 reconhecer a atividade privativa do profissional farmacêutico, tanto técnica como legal.
614 Não é uma preocupação dos farmacêuticos e nem das entidades farmacêuticas de hoje,
615 esta preocupação nossa de inserir o farmacêutico e entender a importância do
616 farmacêutico na construção desta assistência farmacêutica nos municípios, na saúde
617 pública, não é de hoje. É uma construção, um entendimento que temos há décadas e há
618 muito tempo viemos construindo isto através da nossa participação em várias instâncias,
619 principalmente do reconhecimento da assistência farmacêutica e do farmacêutico nas
620 esferas governamentais que até pouco tempo não éramos reconhecidos, muito embora
621 fosse legal. Como disse anteriormente e como vem falando das Leis nº 5991/73, que já
622 prevê esta atividade privativa do farmacêutico. E esta construção da assistência
623 farmacêutica tem sido progressiva em todos os municípios, estados e em nível nacional.
624 Reconhecida, principalmente a partir do entendimento do Ministério da Saúde, o
625 entendimento dos gestores públicos, da importância do farmacêutico, o entendimento da
626 população que até bem pouco tempo não reconhecia e não sabia o papel do profissional
627 farmacêutico junto a sua saúde. Então, este é o momento em que chegamos em
628 construção. E os Conselhos Regionais de Farmácia, tendo esta preocupação desta
629 inserção do farmacêutico nos últimos anos, vem construindo junto aos gestores a nossa
630 participação e a nossa efetiva presença na dispensação dos medicamentos. Não vou
631 aqui entrar em termos técnicos, porque nós vamos ficar aqui e precisamos de muitas
632 reuniões para entender o que é dispensação, entender outros conceitos, que aqui eu
633 acho que todos de alguma forma já têm muito claro isto. O Conselho Regional de
634 Farmácia também entende que todo um processo demanda de uma construção e um
635 processo. O processo em Porto Alegre começa em 2014, a partir de um diagnóstico feito
636 pelo Conselho, que é o papel do Conselho Regional de Farmácia, centralizar os
637 estabelecimentos que exigem a presença do profissional, fiscalizar o exercício do

638 profissional farmacêutico. A partir disto identificamos possibilidades de melhorias na
639 assistência farmacêutica de Porto Alegre. Isto foi claro, foi evidenciado na mídia,
640 procuramos o Secretário na época, trouxemos a nossa preocupação de várias
641 inconformidades que encontramos através da nossa fiscalização. E a partir daí
642 constituímos um grupo de farmacêuticos técnicos do Conselho Regional de Farmácia
643 juntamente com farmacêuticos daqui da Secretaria Municipal de Saúde. Foi um grupo
644 que trabalhou em torno de 60 ou 90 dias. Disto nasceu um plano de melhorias de
645 assistência farmacêutica para Porto Alegre, este plano foi trazido para o conhecimento
646 do GT aqui do Conselho Municipal de Saúde. Nós discutimos, trouxemos a nossa
647 preocupação e foi muito importante aquele momento, porque os representantes dos
648 usuários entenderam o significado e a importância da assistência farmacêutica, isto foi
649 muito significativo para nós farmacêuticos. Depois daquela apresentação do plano de
650 melhorias e de todo o diagnóstico que nós tínhamos encontrado, trouxemos dentro
651 deste plano propostas que entendíamos que a Secretaria Municipal, que o gestor, a
652 partir do conhecimento e da aprovação do Conselho Municipal de Saúde pudesse levar
653 adiante. Aí na época o Secretário Casartelli apresentou um plano de melhorias a partir
654 do nosso, que já previa a participação, a inserção do farmacêutico de forma progressiva
655 para a Cidade de Porto Alegre. Isso aqui, nesta sala eu lembro, e estava presente nessa
656 apresentação, que significou muito, porque o gestor mostrou a preocupação desse
657 avanço, teve o Conselho Regional de Farmácia como parceiro naquela época. E eu
658 lembro que o GT do Conselho Municipal estava conosco aqui. Inclusive, esta progressão
659 vem muito mais, prevê muito além do que a dispensação, que hoje a mídia fala como
660 “entrega” e não é entrega. Nós queremos uma dispensação qualificada e isto eu
661 entendo que todos querem, esta dispensação qualificada, esta orientação qualificada
662 que só o farmacêutico tem a competência e o conhecimento para isto. Inclusive, neste
663 plano que nós aprovamos aqui prevê serviços clínicos no futuro e em vários locais em
664 Porto Alegre. O que hoje já se percebe em Curitiba como um avanço, defendemos que
665 Porto Alegre tenha isto também. Então, é neste sentido que viemos aqui nos colocar à
666 disposição desta construção. Queremos sim farmacêuticos na dispensação,
667 entendemos e precisamos reconhecer que ele é o profissional qualificado. Entendemos
668 toda a preocupação dos enfermeiros hoje e sabemos o grande trabalho, senão a maior
669 categoria que está hoje no serviço público e até mesmo privado. Reconhecemos o seu
670 valor e o entendimento que eles têm em ser o farmacêutico o responsável por isto. O
671 Conselho Regional de Farmácia e as entidades farmacêuticas se colocam à disposição
672 de todos nesta construção. Então, o Conselho Regional já vem acompanhando esta
673 situação da assistência farmacêutica aqui e estamos dispostos, colocamos como
674 sugestão que seja formado um grupo, Secretaria Municipal, os dois conselhos, o
675 Conselho Municipal de Saúde, porque eu acho que nós temos a responsabilidade, todos
676 nós de acharmos uma solução para este problema. Nós não podemos atirar um para o
677 outro este problema, não podemos! A população está sem medicação, nós entendemos
678 todo o reconhecimento e a situação das decisões, são legais, são pertinentes, mas nós
679 também temos que ser responsáveis por uma solução e o Conselho Regional de
680 Farmácia quer achar uma solução que atenda todos os interesses da melhor forma
681 possível, principalmente aos interesses técnicos, legais e principalmente a saúde da
682 população que merece respeito. (Aplausos da plenária). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**
683 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Temos quantos
684 inscritos? **A SRA. LIANE TEREZINHA DE ARAÚJO OLIVEIRA – CDS Centro e**
685 **Coordenadora Adjunta do CMS/POA:** A primeira a se inscrever foi a Rejane...
686 (Manifestações da plenária fora do microfone). Gente, quando o Secretário começou a
687 falar a Rejane já pediu inscrição para mim. (Manifestações da plenária fora do
688 microfone). Gente, só um pouquinho, por favor! Por favor! Eu posso ler quem está
689 inscrito e inscrever quem mais quiser se inscrever? De qualquer forma, independe da
690 posição que cada um for falar, todos terão direito à fala. Por gentileza. Rejane, Carlos,

691 Rosemeri, Tatiane, Júlio, Encarnacion, Valdemar, Masurquede e Rosana. Alguém mais?
692 (Manifestações da plenária fora do microfone). Terres, Gilmar... O nome lá? Débora.
693 Arlindo. Como eu falei, todos terão direito a fala. Vamos fazer o primeiro bloco. Helena.
694 O Julio já esta. Mais alguém? Marina. Deu? O Lucas. Mais alguém? Tem mais alguém?
695 O Júlio pode, Rejane? **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e**
696 **Vice Coordenadora do CMS/POA:** Só vou reafirmar de novo, nós vamos respeitar os
697 03 minutos, senão eu serei obrigada a desligar o aparelho. São 20h15min, a nossa
698 plenária vai até o máximo às 21h15min. **A SRA. LIANE TEREZINHA DE ARAÚJO**
699 **OLIVEIRA – CDS Centro e Coordenadora Adjunta do CMS/POA:** São 20 pessoas. **O**
700 **SR. JÚLIO – Secretário Geral SINDISAÚDE:** Boa noite a todos e a todas. Seguindo o
701 meu posto, que lá estava aquela fila enorme, muita gente buscando atendimento, a
702 minha colega não pode chegar e a enfermeira tinha um compromisso. Então, eu assumi
703 sozinho o meu posto. Neste dia, com tanta demanda que tinha quase enlouquecido. Em
704 dado momento saí correndo e fui ao banheiro chorar. Isto muitos de nós enquanto
705 trabalhadores que somos, qualquer um aqui, se não foi um dia será um trabalhador e
706 muitos de nós, provavelmente da saúde, porque estamos ligados aqui como saúde. O
707 que eu quero dizer com isto? Porque o ambiente de trabalho é tão degradado que às
708 vezes a gente esquece que foi e será ou quem sabe se eu não tivesse sido um
709 trabalhador. Mas a gente se lembra sim que todos somos cidadãos e que a gente quer
710 cobrar os nossos direitos, mas a gente se esquece que tem um trabalhador da saúde
711 que também tem problemas iguais a todos nós, que o salário é pouco, que o ônibus é
712 ruim, que o transporte coletivo não presta. Tudo isto a gente sabe, mas o trabalhador da
713 saúde, além disto, se importa com os problemas que acontecem dentro das unidades.
714 Gente, nós não podemos esquecer que somos trabalhadores da saúde. Quando a gente
715 diz que não é o profissional de enfermagem para entregar a medicação, é porque nunca
716 deveria ter sido. Lá em 2012, quando equivocadamente foi feita uma decisão que
717 permitiu isto, estava errada, porque sequer foi homologada no conselho de classe
718 federal. E nós todos temos um conselho que vai reger o que a gente faz ou deixa de
719 fazer e não é atribuição da enfermagem fazer entrega de medicação. Até porque nós
720 não estamos falando de entrega de medicação, nós estamos falando de faz pedido,
721 recebe pedido, a gente está falando de entrega de medicamento antimicrobiano e
722 antibacteriano, que não é sequer liberado por aquela mesma portaria que foi revogada
723 pelo COREN. Então, gente, não é compromisso da enfermagem, nunca foi e,
724 sabiamente, o COREN foi lá e disse: “Não é que tenha que ser do profissional
725 farmacêutico e não do profissional da enfermagem”. Muito obrigado! (Aplausos da
726 plenária). **A SRA. LIANE TEREZINHA DE ARAÚJO OLIVEIRA – CDS Centro e**
727 **Coordenadora Adjunta do CMS/POA:** Rejane. **A SRA. MARIA REJANE SEIBEL –**
728 **Sindicato dos Enfermeiros do RS:** Eu acho que são muitos pontos para esta
729 discussão, mas o primeiro que eu gostaria é que esta discussão como foi colocada não
730 é nova. Esta resolução de 2012, e todos sabem da história que nós temos pela
731 democracia ética e transparente nas entidades de classe que realmente estão voltadas
732 para a população, nós temos sim hoje um Conselho representativo neste sentido. Então,
733 naquela época, quando saiu essa resolução, anteriormente, quem está aqui há mais
734 tempo lembra, nós trazíamos esta questão de discussão nas unidades básicas, o
735 pessoal de enfermagem discutindo. Realmente, equivocadamente, baseado e imperícias
736 houve aquela resolução. A segunda questão é uma falsa discussão esta questão:
737 trabalhadores contra usuários ou contra gestores, ou a que junta o usuário com o gestor
738 contra trabalhador. Gente, isto é um equívoco, todos nós somos do controle social, se
739 nós todos somos controle social também não posso personalizar ou particularizar a
740 discussão dizendo que nós somos corporativistas. Isto foi isto na imprensa. Então, nós
741 temos que cuidar as palavras, o que a gente quer... Parar de colocar contra o gestor
742 quando tem o interesse, quando eu ou o gestor temos interesse, de colocar usuário
743 contra trabalhador, eu acho que nós temos que colocar de lado esta discussão. Nós

744 queremos uma construção onde tenha um atendimento de qualidade para a população e
745 qualidade de atendimento passa ela questão da assistência farmacêutica, do papel do
746 farmacêutico. E a enfermagem não está conseguindo, como foi dito, fazer visita
747 domiciliar, fazer teste rápido, fazer curativo, fazer vacina, fazer ações de enfermagem. E
748 muito cuidado com as palavras, quando se diz que os profissionais de enfermagem
749 prescrevem, é o profissional enfermeiro que prescreve e faz a supervisão das ações de
750 enfermagem. Hoje nós temos uma realidade no GHC, que têm farmacêuticos, eles já
751 estão adequados, têm os residentes. Isto foi falado, mas... **O SR. FERNANDO RITTER**
752 **– Secretário Municipal de Saúde e Coordenador Adjunto do CMS/POA:** Está
753 faltando. **A SRA. MARIA REJANE SEIBEL – Sindicato dos Enfermeiros do RS:** Está
754 faltando, assim como faltam auxiliares, faltam técnicos... **A SRA. DJANIRA CORRÊA**
755 **DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Olha, não
756 vamos fazer conversa paralela... **A SRA. MARIA REJANE SEIBEL – Sindicato dos**
757 **Enfermeiros do RS:** Na realidade, nós temos assistentes administrativos, nós temos
758 estagiários sem qualificação nenhuma, entram na farmácia e dispensam medicação.
759 (Sinalização de tempo esgotado). Esta é a realidade na nossa Secretaria. Tá? Então,
760 nós precisamos, realmente, que os profissionais de enfermagem estejam nesta função
761 de enfermagem. Então, sim, podem errar nos procedimentos pelas condições de
762 trabalho. (Sinalização de tempo esgotado). E só para dizer, nós não fechamos nenhum
763 setor, quem fecha por 15 dias... Lembram que esta Secretaria fechou as Unidades de
764 Saúde da Família? Lembram? **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS**
765 **Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Rejane, vamos respeitar os 03 minutos
766 para todos poderem falar! Por favor! **A SRA. MARIA REJANE SEIBEL – Sindicato dos**
767 **Enfermeiros do RS:** Quem fecha é o gestor com determinadas categorias. Nós
768 trabalhadores nunca fechamos... (Sinalização de tempo esgotado). Nós estamos ao lado
769 sempre. (Aplausos da plenária). **A SRA. LIANE TEREZINHA DE ARAÚJO OLIVEIRA –**
770 **CDS Centro e Coordenadora Adjunta do CMS/POA:** Rosemeri. **A SRA. ROSEMERI**
771 **DE SOUZA RODRIGUES – CDS Sul/Centro-Sul:** Boa noite. Bom, hoje tem gente que
772 vai me odiar, tem gente que talvez me aplauda, mas estou pouco me importando,
773 porque é a minha opinião. (Manifestações da plenária fora do microfone). Não, decisão é
774 decisão de qualquer um. Assim, a gente está envolvendo vidas. O Conselho pediu que
775 todos os coordenadores colocassem os impactos dessa decisão de fechar as farmácias,
776 porque uma decisão foi tomada e a Secretaria teve que aceitar, acatar. Nós temos um
777 estagiário no nosso Conselho Distrital e ele entrou em contato com as unidades, viu o
778 impacto, 79 mil usuários na Gerência Centro Sul, sendo que a farmácia distrital não tem
779 capacidade para esta demanda de usuários. Sem contar que eu vi mães chorando sem
780 ter dinheiro para passagem para ir à unidade. Isto é desumano! Eu fui mãe, eu fui pobre,
781 eu tinha filho pequeno e não tinha esta maravilha que tem agora, que tem assistência
782 farmacêutica, processo os meus filhos nasceram antes do SUS. Para ver, meu filho
783 nasceu antes da Lei nº 8080 que tem a assistência. Se for ver na Lei nº 8080... Cadê?
784 Agora até me perdi, mas é um artigo, o art. 6º, no item “d”, que prevê assistência
785 farmacêutica. Então, eu estou fazendo um apelo, amanhã eu vou na audiência pública e
786 vou me manifestar se for possível. Assim, a gente tem que pensar que estamos em um
787 ano eleitoral, difícil, nacional, estadual e municipal, e a fatia menor de tudo que vem de
788 recursos é para o Município. Todo mundo sabe disto e ninguém é criança. Aqui ninguém
789 é criança! Não sei se está aqui o conselho... Eu gostaria que se manifestasse o
790 Conselho de Medicina. (Manifestações da plenária fora do microfone). Que se
791 manifestasse, porque se é contra é um retrocesso. (Manifestações da plenária fora do
792 microfone). É um retrocesso! **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS**
793 **Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Vamos respeitar as falas, por favor! **A**
794 **SRA. ROSEMERI DE SOUZA RODRIGUES – CDS Sul/Centro-Sul:** Porque inibe de e
795 fazer o cuidado. Então, se eu não posso entregar, se eu não tenho capacidade, porque
796 me colocaram como uma pessoa que não tem capacidade de interpretar uma receita, de

797 dar o cuidado... (Aplausos da plenária). Isto é chacota para a enfermagem, porque eu
798 sou técnica de enfermagem há muito pouco tempo, tenho colegas que estão há anos a
799 enfermagem, eu estou há pouco tempo. Eu faço enfermagem porque quase morri em
800 um hospital, não foi em hospital público, aí que está. Quem me salvou, porque depois
801 que passou o meu convênio, foi o SUS, porque a UTI não fica muito tempo com gente.
802 (Sinalização de tempo esgotado). Para finalizar, hoje eu vou dormir com um travesseiro
803 de plumas, espero que todos também. (Aplausos da plenária). **A SRA. LIANE**
804 **TEREZINHA DE ARAÚJO OLIVEIRA – CDS Centro e Coordenadora Adjunta do**
805 **CMS/POA:** O Seu Carlos abriu mão. Você vai falar? Tatiana, então. **A SRA. TATIANA**
806 **RANZOLIN – Enfermeira/SMS:** Boa noite. Eu sou enfermeira há 18 anos com muito
807 orgulho, eu me formei na Unidade Federal do Rio Grande do Sul, trabalho na gestão
808 pública há 14 anos. Trabalhei no SAMU, na Atenção Primária, no HPS e agora estou na
809 gestão coordenando uma área que é bem difícil, que é a Atenção Hospitalar. É uma
810 coordenação recém-criada que tem muitos desafios. A assistência farmacêutica foi
811 criada no passado, porque justamente é uma preocupação da gestão. Eu fui aluna de
812 grandes enfermeiras e tive um ano de farmacologia clínica, estudei muito para conseguir
813 meu diploma. Então, eu acho realmente degradante quando o Conselho que me
814 representa acredita que eu não tenho habilitação para interpretar uma receita. Eu acho
815 que a gente não vai discutir aqui a interpretação da receita, tão pouco a prescrição
816 médica. Não é este o nosso objetivo. Agora, o que diferencia o paciente que está
817 deitado no leito do paciente que está caminhando e vai até a unidade de saúde pegar
818 seu medicamento? Esta é a pergunta que eu gostaria que fosse respondida. Se eu sou
819 responsável por administrar o medicamento em uma pessoa que às vezes está
820 inconsciente, grave, por que eu não posso simplesmente entregar a medicação que está
821 na prateleira para o paciente? (Manifestações da plenária fora do microfone: “Não é
822 assim!”). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice**
823 **Coordenadora do CMS/POA:** Silêncio, por favor! Vamos respeitar a fala! **A SRA.**
824 **TATIANA RANZOLIN – Enfermeira/SMS:** As disputas sindicais... (Manifestações da
825 plenária fora do microfone). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS**
826 **Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Gente, mas vamos nos respeitar, por
827 favor! Aqui ninguém é criança, todo mundo vai ter direito de se manifestar! **A SRA.**
828 **TATIANA RANZOLIN – Enfermeira/SMS:** Eu gostaria de concluir. (Manifestações da
829 plenária fora do microfone). Júlio, por favor! Eu gostaria de concluir. Infelizmente, a
830 gente sabe que tem questões políticas que se atravessam na nossa vida e eu gostaria
831 que a gente pudesse ser um pouco mais imparcial neste momento. Eu não acredito que
832 não aceitar uma proposta de negociação, não revogando uma determinação tão
833 autoritária seja um jeito de negociar qualquer coisa. É só isto. (Aplausos da plenária). **A**
834 **SRA. LIANE TEREZINHA DE ARAÚJO OLIVEIRA – CDS Centro e Coordenadora**
835 **Adjunta do CMS/POA:** Encarnacion. Depois o próximo é o Valdemar, tá? **A SRA.**
836 **MARIA ENCARNACION MORALES ORTEGA – CDS Leste:** Primeira pergunta que eu
837 faço: o COREN pensou na população? Então, não venham com este papinho de
838 jogarem trabalhador contra usuário e vice-versa, né! Por quê? Se está tudo bem, está
839 tudo certo, por que o COREN não fez o que o pessoal da farmácia fez, de vir discutir
840 neste Conselho Municipal de Saúde, de levar até as regiões? Por que não discutiram? E
841 agora esta coisa tão arbitrária e ninguém atende mais. Gente, eu acho que vocês não
842 conhecem o PA da Bom Jesus, onde está em conflito, é onde fica a nossa farmácia
843 distrital, mas que as pessoas não conseguem chegar por medo, simplesmente medo.
844 Então, é muito fácil chegar e determinar uma coisa sem uma conversa prévia. Eu acho
845 que há muita arbitrariedade nisso aí, eu acho que faltou sensibilidade do COREN. É
846 como a gente sabe, tem bons funcionários, mas também têm péssimos funcionários,
847 mas a gente não está discutindo isto. A gente está discutindo sim o que a população
848 está sofrendo, porque quem é usuário e está lá na ponta sabe o que está acontecendo.
849 Talvez a maioria que é trabalhador tenha dinheiro para pagar uma passagem, o usuário,

850 a maioria não tem, porque precisa comprar um pão. (Aplausos da plenária). Então, é
851 muito fácil prejudicar o usuário. Eu não sou contra ninguém, eu até ia dizer que era
852 corporativismo, mas a gente entendendo assim, tem que unir forças sim, o usuário, o
853 trabalhador e a gestão juntos. Agora, esta questão arbitrária não pode acontecer, porque
854 eu convido vocês que estão nos seus gabinetes para irem lá para a Bom Jesus. Eu
855 convido vocês para verem o conflito e toda a Região Leste tem que pegar ônibus tem
856 pessoas que têm o cartãozinho, às vezes pode pagar duas passagens, mas tem quem
857 não tem para pagar. Isto é de uma insensibilidade. Eu não vi o Secretário pedindo
858 revogação. Eu acho que não é isto, eu acho que é caso para a gente discutir, Rejane.
859 Eu acho que a gente tem que discutir muito bem com a população, chamar a população.
860 E, gente, nada se faz na Secretaria com menos de 06 meses, porque hoje não pode
861 pagar aluguel, para fazer farmácia distrital de saúde em tudo que é lugar... (Falas
862 concomitantes em plenária). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS**
863 **Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Gente, vamos respeitar a fala, por favor!
864 **A SRA. MARIA ENCARNACION MORALES ORTEGA – CDS Leste:** Eu não estou
865 preocupada, porque os que estão fazendo “nham-nham-nham” aí é porque têm dinheiro,
866 não precisam do SUS, mas eu preciso do SUS. Eu preciso do SUS! Eu preciso e vou
867 defender o SUS! Vou defender! O que a gente está pedindo é coerência é discussão,
868 porque se foi ou não equivocado, Rejane, o que vocês fizeram que não bateram em
869 cima? Se foi tão equivocada a tal de resolução porque o próprio COREN aceitou? Então,
870 se ficaram quietos é porque compactuaram também. (Sinalização de tempo esgotado).
871 Então, bom, vamos discutir, vamos sentar todo mundo junto e se resolve. Agora, a
872 população está sendo penalizada e se continuar esta questão arbitrária a população vai
873 se revoltar e eu sou a primeira da fila. (Aplausos da plenária). **A SRA. LIANE**
874 **TEREZINHA DE ARAÚJO OLIVEIRA – CDS Centro e Coordenadora Adjunta do**
875 **CMS/POA:** O próximo é o Vanderlei. Depois é o Masurquede. **O SR. VALDEMAR DE**
876 **JESUS DA SILVA – União das Associações dos Moradores de Porto Alegre:** É
877 Valdemar. (Falas concomitantes em plenária). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**
878 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Vamos deixar para
879 falar depois, pessoal. Vamos respeitar a fala! **O SR. VALDEMAR DE JESUS DA SILVA –**
880 **União das Associações dos Moradores de Porto Alegre:** Nós da UAMPA somos
881 totalmente favoráveis a um SUS de qualidade, lutamos pela valorização do SUS. Eu não
882 sou técnico de saúde, mas como usuário eu tenho algumas preocupações. Eu acho que
883 é em cima dessas preocupações que a gente tem que nos ater. Vou um pouco na linha
884 da Encarnacion. Eu acho que o atendimento tem que ser responsável, muito
885 responsável. Eu acho que existe no interior de alguns municípios que não existe sequer
886 um enfermeiro, mas o medicamento precisa chegar aos usuários, senão a gente pode
887 ter perdas de vidas. Eu acho que esta é a preocupação dos usuários, da comunidade,
888 que a gente tem que trabalhar bastante. Por exemplo, na questão do nutricionista, o
889 nutricionista faz, tecnicamente, uma prescrição, depois tem o profissional que vai lá
890 fiscalizar, fazer com que a coisa aconteça. Eu não sou contra a questão do farmacêutico
891 e concordo com a questão da progressividade. Eu acho que tem que ter toda a
892 orientação técnica sim, mas acho que nas unidades tem profissionais, enfermeiros
893 qualificados que podem tranquilamente atender os usuários e as pessoas. Eu mesmo,
894 inclusive, conheço agentes de saúde que têm uma excelente qualificação, conheço
895 bastante. Então, a preocupação que eu trago é com o usuário, com a preservação das
896 vidas. Eu acho que isto é uma coisa que a gente tem que ter um olhar especial. Será
897 que com esta decisão a gente não vai começar a perder os atendimentos, as pessoas
898 não vão ficar sem remédios, sem serem atendidas? Eu acho que é a vida que temos
899 que buscar a preservação, mas não sou contra a progressividade técnica. Obrigado!
900 (Aplausos da plenária). **O SR. MASURQUEDE DE AZEVEDO COIMBRA – Sindicato**
901 **dos Farmacêuticos do RS:** Retornando, vamos começar de trás para frente. Em
902 primeiro lugar, o senhor sabe desde a primeira semana que chegou nesta Secretaria

903 qual é a minha posição. Eu sempre defendi uma redução no número de dispensários de
904 medicamentos, com uma qualificação, inclusive, até por georeferenciamento. O senhor
905 sabe disto. Certo? Sempre estive aqui para discutir isto, sempre. O que a gente acha?
906 Que 140 dispensários em Porto Alegre é muita coisa, que isto aumenta muito o
907 desperdício financeiro, o desperdício de medicamento, o vencimento de medicamento e
908 o controle que a Secretaria não consegue ter de tudo isto. Não conseguimos
909 informatizar isto porque é muita coisa. O senhor sabe disto desde o primeiro dia que
910 chegou aqui. E de outra maneira... (Falas concomitantes em plenária). Pessoal, por
911 favor! E de outra maneira eu trago uma coisa, que o senhor até pode perguntar para
912 mim, uma conselheira nacional que encabeçamos por muitos anos uma campanha do
913 Saúde Mais 10. O Estado que primeiro adotou a Campanha Saúde Mais 10 foi o Rio
914 Grande do Sul, através da categoria farmacêutica e dos enfermeiros. Então, a nossa
915 parte estamos sempre tentando fazer melhor, com recursos melhores para a Prefeitura,
916 para o Estado e para distribuição. A nossa parte a gente sempre fez e muitos dos que
917 estão aqui dentro deste Plenário sabem. Função de Conselho é regulamentar a
918 profissão, é ele que vai defender quem tem qualificação baseada em currículos
919 profissionais e acadêmicos, quem pode fazer tal coisa. Se o Conselho federal de
920 Enfermagem achar que o profissional de enfermagem tem uma carga horária de
921 farmacologia para fazer isto, ele revê a sua postura e define. Não é a Secretaria que vai
922 achar, ou a Secretaria de Saúde, ou o Ministério da Saúde que vai afirmar que o
923 enfermeiro ou o farmacêutico pode fazer tal coisa. Quem faz isto são os conselhos
924 profissionais. O senhor é uma das pessoas mais esclarecidas que já passou por esta
925 Secretaria, eu sei que o senhor sabe disto. E como o senhor mesmo falou, que a gente
926 já está a alguns anos discutindo isto, só em plenárias para a discussão da assistência
927 farmacêutica neste plenário aqui nós discutimos uma exclusiva em 2013, uma exclusiva
928 em 2014, uma exclusiva em 2015. Infelizmente, por votos de ofício o responsável da vez
929 é o senhor. Tem que trazer todo o trabalho dos anteriores e avançar. Eu sei que o
930 senhor está tentando fazer isto. Sugestão vamos discutir, vamos colocar no PPA para
931 que nos próximos anos seja mais avançado. Não foi por parte de nós, enquanto
932 membros deste plenário, a possibilidade de não discutir. E trabalhamos, todos os
933 profissionais que estão aqui, todos os usuários que estão aqui e todos os gestores que
934 passaram por aqui, guardadas as suas maneiras, trabalharam por um SUS de melhor
935 qualidade. Este foi o discurso de todas as pessoas que passaram por aqui nesses 08
936 anos que eu faço parte deste Plenário e outras pessoas que me antecederam pela
937 categoria que eu represento. Outra coisa que eu quero deixar bem claro, apesar da
938 nossa Presidente às vezes me chamar de... A nossa Vice-Presidente me chama de
939 “corporativista”. Enquanto Presidente do Sindicato dos Farmacêuticos, para que fique
940 bem claro para o Plenário, nós, eu enquanto Presidente não represento os profissionais
941 farmacêuticos da Prefeitura de Porto Alegre, porque eles são representados pelo SIMPA
942 –Sindicato dos Municipários de Porto Alegre. Então, a luta que a gente faz aqui há mais
943 de 15 anos é mais pela saúde da população de Porto Alegre... (Sinalização de tempo
944 esgotado). Do Rio Grande do Sul e do Brasil. (Aplausos da plenária). **A SRA. LIANE**
945 **TEREZINHA DE ARAÚJO OLIVEIRA – CDS Centro e Coordenadora Adjunta do**
946 **CMS/POA:** Rosana e depois o Terres. **A SRA. ROSANA METRANGOLO – Força**
947 **Sindical:** Boa noite. Eu sou representante da Força Sindical, sou enfermeira formada
948 desde 1992 pela UNISINOS, mas aqui estou representando o segmento dos usuários.
949 Quero desde já, Estevão, dizer que não concordo com a tua postura. Eu ouvi quando tu
950 disseste que o COREN defende o SUS, eu prestei muita atenção nisto. Se você defende
951 o SUS e como entidade profissional entende o conceito que é a extensão do SUS e da
952 Lei nº 8080, você vai saber que o controle social é fundamental. Essa discussão tinha
953 que ter estado aqui! E se ela não esteve aqui, realmente, não poderíamos estar falando
954 da decisão dessa resolução. Eu vi esta resolução, eu sou enfermeira, Estevão, mas
955 tenho bons conhecimentos de Direito. E acho até que sou melhor advogada do que

956 enfermeira. Vou te dizer uma coisa, Estevão, nós temos lacunas gravíssimas nesta
957 resolução, tem conflitos graves nesta resolução e afrontas à Lei nº 8080, inclusive, à
958 nossa constituição e aos princípios constitucionais. Então, eu acho que tem que ser
959 revisto sim, porque tu não podes colocar em funcionamento uma resolução que afronta
960 outros conselhos e outros princípios. Não é? Então, eu acho que isto é uma coisa
961 fundamental. Se nós formos falar do estado legal, queria lembrar a este Conselho, os
962 conselheiros mais antigos devem entender o que eu estou dizendo a vocês, em 2014,
963 entre mais ou menos maio e junho, começou uma pressão violentíssima da Secretaria
964 Municipal de Saúde para o fechamento das farmácias básicas, liderado pelo Dr. Carlos
965 Henrique Casartelli. Foi colocado em pauta na Câmara de Vereadores e nós
966 conseguimos revogar isso com muita luta, foi muito difícil. Então, já havia uma pressão
967 naquele momento para que tudo fosse canalizado para as farmácias distritais. Veja bem,
968 eu não estou aqui discutindo Conselho de Farmácia e nem Conselho de Enfermagem,
969 eu não estou discutindo aqui o direito do farmacêutico e do profissional enfermeiro, mas
970 eu entendo, não só pela minha qualificação, Estevão, porque eu sou formada a bem
971 mais tempo do que tu, integrei as equipes de saúde da Família... (Manifestações da
972 plenária fora do microfone). E eu gostaria de terminar a minha fala, porque eu sou antiga
973 na minha profissão e tenho condições de falar o que estou falando, porque sou formada
974 desde 1992, trabalhei no PSF, trabalhei no HPS, trabalho no PACS, onde o “tiro come”, a
975 “bala come”, como falou a Encarnacion aqui. E assim, realmente, o nosso usuário da
976 Cruzeiro não tem dinheiro para pagar passagem, ele realmente está sofrendo muito. É
977 este usuário que precisa de acesso a sua farmácia básica, porque as que têm que ser
978 feita por vocês agora não é sobre o Conselho Regional de Enfermagem e nem tão
979 pouco o de medicina ou de farmácia. O que nós temos que falar aqui é do fechamento
980 das farmácias básicas, a que está interessando isto, por que da canalização das
981 distritais. Então, eu não sou contra, Masurquede, a questão do farmacêutico, eu defendo
982 a posição do farmacêutico, mas é ato privativo a dispensação de medicamentos neste
983 conceito que tu expuseste aqui, como a nossa conselheira aqui e o Estevão, então,
984 médico não pode mais dispensar e nem pode orientar mais também. Gente, pelo amor
985 de Deus! (Sinalização de tempo esgotado). Eu estou falando de uma sobrecarga da
986 enfermagem? É disto que eu estou falando? Bom, nós podemos falar de sobrecarga e
987 desvio de função de uma outra forma que não seja causando prejuízo a mais de um
988 milhão de pessoas dentro da Cidade de Porto Alegre. (Sinalização de tempo esgotado).
989 Precisa ter uma responsabilidade social por tudo que se faz aqui. Por este motivo,
990 Estevão, eu me sinto representada por esse Conselho neste momento e vou continuar
991 orientando os meus pacientes sim, porque é minha função, minha obrigação e meu
992 direito. (Aplausos da plenária). **A SRA. LIANE TEREZINHA DE ARAÚJO OLIVEIRA –**
993 **CDS Centro e Coordenadora Adjunta do CMS/POA:** Por favor, Terres e depois o
994 Gilmar. **O SR. ALBERTO MOURA TERRES – Conselho Regional de Serviço Social:**
995 Boa noite a todos e a todas... (Falas concomitantes em plenária). **A SRA. DJANIRA**
996 **CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:**
997 Vamos respeitar a fala do Terres, por favor. **O SR. ALBERTO MOURA TERRES –**
998 **Conselho Regional de Serviço Social:** Primeiro eu gostaria apenas de fazer um
999 registro de que esta plenária de hoje está em desacordo com o Regimento Interno do
1000 Conselho. O Regimento Interno do Conselho, em seu art. 6º, parágrafo III, diz que a
1001 pauta tem que ser publicizada com dois dias úteis. Ela foi encaminhada para nós ontem,
1002 foi mudada a pauta, eu recebi no meu email às 5h24min. Apenas para deixar registrado
1003 em ata isto, o descumprimento do regimento interno. Vamos à pauta. Primeiramente, eu
1004 sou Presidente do Conselho Regional de Serviço Social, os conselhos profissionais são
1005 autarquias federais e na condição de autarquias federais as duas funções precípua dos
1006 conselhos federais é a regulamentação da profissão e a fiscalização. Quando se fala em
1007 fiscalização não estamos falando da fiscalização do profissional, seja ele farmacêutico,
1008 assistente social, ou seja, enfermeiro, com a condição de “nós vamos punir o

1009 profissional”. Não! A fiscalização se dá para garantir o direito do usuário de ter um
1010 serviço bem prestado, para garantir o direito do usuário, que o usuário não vai estar
1011 sendo mal atendido por esse profissional. Se ele for mal atendido por esse profissional
1012 cabe às autarquias fiscalizar, abrir um processo ético contra esse profissional para
1013 garantir o direito desse usuário. E ao abrir um processo ético em relação a esse
1014 profissional, significa: tu estás recebendo, tu vais ter um processo ético, porque tu
1015 atendeste mal, tu não cumpriste com a tua atividade, com a tua atribuição de forma
1016 como tem no nosso Regimento Interno ou no código de ética. Então, é para isto que
1017 servem os conselhos. Portanto, esta plenária de hoje não poderá votar se o Conselho
1018 Regional de Enfermagem vai revogar ou não, porque essa é uma decisão da autarquia
1019 federal. Então, nós estamos fazendo uma discussão política hoje aqui, mas não
1020 votaremos aqui se ele vai revogar ou não. Então, e bom que a deixe claro para saber
1021 qual o papel dessas autarquias federais. Por outro lado, a proposta... Na verdade, o
1022 Senhor Secretário fez um discurso aqui, mas também não apresentou proposta. E nós
1023 sabemos que cabe aos gestores, seja municipal, estadual ou federal, apresentar as
1024 propostas de solução, digamos, para a população... (Sinalização de tempo esgotado).
1025 Eu acho que o meu tempo é menor do que de outros. Aí o que eu quero dizer é que o
1026 Secretário tem que vir para cá e propor uma saída, porque este governo não começou
1027 há um ano, começou em 2004, em 2014 começou este governo que vem mudando a
1028 cada 04 anos, mas continua o mesmo governo. Portanto, não começou há um ano. Eu
1029 quero já fazer uma proposta, um encaminhamento, nós estamos falando de Atenção
1030 Básica. Qual é o papel do agente comunitário de saúde? Não poderia o agente
1031 comunitário de saúde quando faz o cadastramento dos usuários verificar que aquele
1032 usuário precisa de uma medicação contínua e ele lá levar este medicamento para não
1033 precisar o usuário ir até a farmácia? Não poderia fazer isto o agente comunitário de
1034 saúde? (Manifestações da plenária fora do microfone). Nós temos que apresentar
1035 soluções, propostas aqui. Então, o que eu quero... (Manifestações da plenária fora do
1036 microfone). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice**
1037 **Coordenadora do CMS/POA:** Vamos nos respeitar, pessoal. Já passou o tempo do
1038 Terres. **O SR. ALBERTO MOURA TERRES – Conselho Regional de Serviço Social:**
1039 Eu quero propor que não adianta nós virmos para cá apenas para fazer discussões, nós
1040 temos que estar propondo para resolver esse impasse, porque essa autarquia já disse
1041 que não, que não vai revogar. Então, nós temos esse papel de resolver o impasse.
1042 Então, eu quero... (Manifestações da plenária fora do microfone). **A SRA. DJANIRA**
1043 **CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:**
1044 Vamos respeitar as falas, por favor! **O SR. ALBERTO MOURA TERRES – Conselho**
1045 **Regional de Serviço Social:** Eu quero dizer que não adianta nós ficarmos aqui fazendo
1046 o debate da forma como está, tão apaixonada assim, se o gestor não assumir o seu
1047 papel de gestor e apresentar a solução. Ele tem que apresentar uma solução, porque
1048 caso contrário não tem porque ser gestor... (Sinalização de tempo esgotado). Quando
1049 ele assume ser gestor sabe que vai ter problemas e aí vai ter que apresentar soluções.
1050 Se não quer apresentar soluções... **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO –**
1051 **CDS Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Terres, por favor, concluindo! **O**
1052 **SR. ALBERTO MOURA TERRES – Conselho Regional de Serviço Social:** ... Então,
1053 que deixe de ser gestor. (Aplausos da plenária). **O SR. GILMAR CAMPOS – CDS**
1054 **Lomba do Pinheiro:** Bom, eu quero falar que na minha profissão a gente não tinha
1055 juramento, a gente tinha o compromisso. E é saúde, todos vocês são profissionais de
1056 saúde, vocês trabalham com vidas humanas, vocês têm que pensar muito bem o que
1057 vão fazer com os usuários. Se tu juras, faz um juramento que é fiel a tua profissão,
1058 chega lá, meu amigo, no último minuto do final da sinaleira, como nós fomos chamados
1059 lá e disseram para nós: “a partir de hoje...” Os próprios funcionários da minha unidade,
1060 que eu quero muito bem eles, disseram para nós: “A partir de hoje nós não vamos mais
1061 abrir o dispensário, a farmácia para dispensar remédio”. E sabe onde é a nossa

1062 comunidade? Nós somos da Lomba do Pinheiro, nós temos que vir até a distrital do
1063 Partenon para pegar o medicamento. São pessoas de idade, com 80, 70 anos que têm
1064 que pegar um ônibus para se deslocar. Tu tens ideia quanto tempo leva para um
1065 medicamento na distrital? Tu levas em torno de 4 a 5 horas na distrital para pegar uma
1066 medicação, porque estamos com falta de profissional lá. Então, quer dizer, fecha o
1067 dispensário, vai para a distrital! Imaginem, e nós estamos discutindo sobre violência, tu
1068 vais da Lomba do Pinheiro, meu amigo, furioso, chega lá para pegar o eu medicamento
1069 e na hora o cara diz que não tem ou a fila está dobrando, tem que pegar uma senha às
1070 3 horas da tarde. Tá, eles distribuem a senha, mas é só até às 3, se chegar às 3h01min
1071 lá não é atendido. Já era! Às 5 horas o profissional tem que ir embora porque o
1072 Secretário não paga hora extra. E aí, como fica? Como faz? E aí? Então, quer dizer, é
1073 sacanagem! Nós usuários que sempre somos penalizados. Vocês tomaram uma decisão
1074 e não pensaram no usuário, não fizeram como o Conselho de Farmácia que veio discutir
1075 primeiro para depois tomar uma decisão. Simplesmente chegaram e disseram: “Vamos
1076 fazer a partir de hoje e deu!” Então, quando a pessoa pensa em trabalhar com vidas, a
1077 pessoa tem que pensar muito bem. Vocês deveriam ter discutido muito bem pensado e
1078 bolado um plano para poder fazer um trabalho. Agora, de hoje para amanhã? De uma
1079 hora para a outra chegaram com essa resolução, é vos fazer e deu? É simples assim?
1080 Eu acho que estão equivocados, a gente tem que ter propostas. E eu espero que
1081 amanhã, no Ministério Público, tenham uma proposta, que cheguem a um acordo,
1082 porque a população não pode ficar à mercê. (Sinalização de tempo esgotado). É
1083 brincadeira, é sacanagem, porque sempre quem se ferra é o usuário. Obrigado.
1084 (Aplausos da plenária). **A SRA. LIANE TEREZINHA DE ARAÚJO OLIVEIRA – CDS**
1085 **Centro e Coordenadora Adjunta do CMS/POA:** Débora e depois o Arlindo. **A SRA.**
1086 **DÉBORA XAVIER – Sindicato dos Municípios de Porto Alegre:** O Sindicato está ao
1087 lado desses profissionais de saúde, porque entende que esta lei vem para qualificar o
1088 SUS. E esta decisão não está fechando farmácia não, a decisão está definindo qual é o
1089 profissional habilitado para estar ou não dispensando farmácia. (Aplausos da plenária).
1090 Os profissionais de enfermagem têm muito compromisso com o SUS sim. A realidade
1091 hoje é que tem auxiliar de enfermagem, técnico de enfermagem, assistente
1092 administrativo, estagiário, qual é a condição desse estagiário se houver algum engano
1093 na medicação? Quem vai ser responsabilizado por isto? Nós cobramos sim há muito
1094 tempo concurso público para técnicos de enfermagem. O concurso público que
1095 prescreveu em 2014, não foi nomeado e há defasagem de técnicos de enfermagem no
1096 Município. Existe uma defasagem de 400 técnicos de enfermagem, para a área
1097 hospitalar e a área da Atenção Básica. Enquanto esses profissionais estão nas
1098 farmácias dispensando, já foi dito aqui, tem uma sala de vacina fechada, tem uma sala
1099 de curativos fechada. Quem é a linha de frente que está ali com os usuários que estão
1100 precisando? Nós entendemos, é sério, tanto que no primeiro dia tivemos conhecimento
1101 dessa decisão procuramos no dia 08 a Secretaria de Saúde para perguntar: o que a
1102 Secretaria está fazendo? Porque estávamos preocupados sim com isso, porque
1103 sabemos que esta decisão há muito tempo é esperada pela enfermagem. Como já foi
1104 dito aqui de todas as lutas, desde 2005, esta decisão equivocada de 2012. Então, ela é
1105 esperada há muito tempo pela enfermagem. E quando o Secretário coloca que o
1106 conceito de entrega, que qualquer pessoa entrega, qualquer pessoa é muito complicado,
1107 é qualquer pessoa, é desmerecer, qualquer pessoa pode entregar. Não é o conceito de
1108 assistência que nós entendemos. Por último, não vamos fazer essa discussão de
1109 verbas, porque aí vai vir à polêmica de partidos, mas se cobrar tudo, o Sebastião Melo é
1110 do mesmo governo que está no nível federal. Então, essa política tem que ser
1111 questionada. E aqui no Município, com a questão de verbas, no ano passado a
1112 Prefeitura deu uma gratificação de 200% para um pequeno número de servidores da
1113 Fazenda, alegando que isso ia aumentar a arrecadação. E deu também um plano
1114 específico para os procuradores. Então, além da gente fazer a discussão toda do que é

1115 a categoria de enfermagem no Município de Porto Alegre, são todos os ataques que
1116 teve, que é o que a Maria Letícia vem falando, que é um plano de carreira separado
1117 para uma categoria só, a retirada das 30 horas que qualifica sim isto é saúde para o
1118 profissional de enfermagem. (Sinalização de tempo esgotado). Então, eu teria várias
1119 outras coisas para colocar sobre o atendimento nos postos e o que a Secretaria está
1120 colocando. A decisão não fecha farmácia, a decisão diz: o profissional da enfermagem
1121 não é o profissional habilitado para isso e cabe ao gestor resolver isso, não colocar os
1122 usuários contra a categoria de enfermagem. Nós estávamos dia a dia no nos postos de
1123 saúde, o médico não está lá, nós estamos lá de portas abertas para atender os usuários,
1124 fazer as nossas tarefas, os procedimentos habilitados dos profissionais de enfermagem.
1125 **O SR. ARLINDO RITTER – Presidente do SINDISAÚDE/RS:** Boa noite a todos. (Falas
1126 concomitantes em plenária). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS**
1127 **Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Por favor, vamos respeitar as falas e
1128 vamos parar com a discussão paralela. Vamos deixar isto para depois, lá fora. Por favor!
1129 **O SR. ARLINDO RITTER – Presidente do SINDISAÚDE/RS:** Eu sou o Presidente do
1130 SINDISAÚDE/RS e represento auxiliares e técnicos de enfermagem. Nós vamos
1131 fiscalizar e fazer cumprir a Resolução nº 08 do COREN. Então, deixar bem claro isto, eu
1132 gostaria que o Secretário construísse uma forma de fazer a luta, mas, Secretário, tu não
1133 podes esquecer que o teu cargo não é um cargo técnico, é um cargo político...
1134 (Manifestações da plenária fora do microfone). Verdade, mas é político, não é só a
1135 questão técnica. Aqui é a saúde responsabilidade nas três esferas de governo:
1136 municipal, estadual e federal. Aqui está o vice, que é o Sebastião Melo, do PMDB, está o
1137 Sartori que é PMDB, na União estão Temer, que é PMDB. Neste aspecto, Fernando
1138 Ritter, eu tenho a maior admiração e apreço por ti, pela tua honestidade, está sempre a
1139 nos atender, eu sugiro que tu renunciés e venha para lutar conosco, que troque de lado.
1140 (Risos da plenária). Com certeza! (Aplausos da plenária). Não dá para admitir assim, eu
1141 concordo com o Fernando Ritter, não tem dinheiro, a saúde tem 100 milhões da União
1142 enquanto paga 600 milhões para a (Inaudível/gritos) pública, que eu tenho certeza que
1143 muitos aqui da comunidade, até trabalhador, não sabem o que é isto, não se interessam
1144 por isto. Então, é uma crítica para nós cidadãos. Ainda por cima ela ainda vai lá e veta a
1145 fiscalização da sociedade na (Inaudível/gritos) pública. Vetou, é uma vergonha! O
1146 governo é uma vergonha! E a questão do GHC como referência, não é referência, é um
1147 modelo de gestão falido! É falido! É um compadrio partidário. Teve 1,5 milhões de
1148 recursos é orçado, é um compadrio! É uma vergonha! E a Força Sindical também, a
1149 Força Sindical sempre teve lado, é lado de governo, não é de trabalhador!
1150 (Manifestações da plenária fora do microfone/gritos: “Pelego! Pelego! Pelego!”. **A SRA.**
1151 **DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do**
1152 **CMS/POA:** Vamos respeitar a fala, por favor! Não vai virar bagunça isto aqui! **O SR.**
1153 **ARLINDO RITTER – Presidente do SINDISAÚDE/RS:** O SINDISAÚDE discute forte,
1154 mas com respeito, tecnicamente falando. Tu tens que vir para a luta conosco, troca de
1155 lado, porque aqui tu és um cara político. Então, pessoal, volto a frisar, vamos fazer
1156 respeitar a Resolução nº 08 custe o que custar. A população tem que entender que tem
1157 que ter farmacêutico, tem que ter abertas as farmácias, mas quem tem que fazer isto é o
1158 Município, o Estado e a União. O governo deste país, os três, é uma vergonha! Uma
1159 vergonha, porque a saúde está um caos como nunca esteve! (Aplausos da plenária).
1160 (Manifestações da plenária fora do microfone/tumulto). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**
1161 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Pessoal, vamos
1162 respeitar! (Manifestações da plenária fora do microfone). Vamos respeitar as pessoas,
1163 por favor! vamos respeitar as falas! (Manifestações da plenária fora do microfone).
1164 Pessoal, POR FAVOR! vamos voltar para a discussão? (Manifestações da plenária fora
1165 do microfone). **O SR. MASURQUEDE DE AZEVEDO COIMBRA – Sindicato dos**
1166 **Farmacêuticos do RS:** Ordem! **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS**
1167 **Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Eu vou terminar a plenária se continuar

1168 assim! Eu vou terminar! Se nós não vamos nos respeitar, se nós não vamos conseguir
1169 fazer uma discussão como seres humanos, vamos virar bichos, então, não vamos fazer
1170 esta discussão. vamos passar para o outro dia. **A SRA. LIANE TEREZINHA DE**
1171 **ARAÚJO OLIVEIRA – CDS Centro e Coordenadora Adjunta do CMS/POA:** Gente,
1172 vamos sentar e respeitar a fala dos colegas, até porque temos 09 inscritos ainda. Então,
1173 vocês não querem que acabe a plenária, né. A Coordenadora já falou, e não custa, esta
1174 é uma prerrogativa dela de acabar com a plenária. (Manifestações da plenária fora do
1175 microfone). Helena, por favor. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS**
1176 **Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** São 20h58min, nós temos mais 09
1177 pessoas inscritas. **A SRA. LIANE TEREZINHA DE ARAÚJO OLIVEIRA – CDS Centro e**
1178 **Coordenadora Adjunta do CMS/POA:** Helena e depois o Júlio. Por favor!
1179 (Manifestações da plenária fora do microfone). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**
1180 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Vamos respeitar
1181 as falas, por favor. **A SRA. ROSA HELENA CAVALHEIRO MENDES – CDS Partenon:**
1182 Até agora eu ouvi todas as falas, mas ainda não consegui ouvir aqui onde ficam nós
1183 usuários nisto. Como ontem assisti à reunião do nosso distrito, hoje fui chamada no
1184 ESCA, lá foi comunicado que a partir do dia 07/03 vai ser fechado o dispensário. Nós
1185 temos uma demanda bem grande. Eu não ouvi aqui na plenária como vai ficar... Eu não
1186 sou contra o farmacêutico, não sou contra a enfermagem, principalmente o COREN. O
1187 COREN não vai lá no posto, o COREN também não vai ao Morro da Cruz, o COREN
1188 não vê o problema do funcionário, do trabalhador da saúde, não passa lá no posto, não
1189 faz guarda para a gente trabalhar com a Guarda Municipal. Então, eu pergunto para a
1190 mesa: montar uma farmácia é ótimo, é bom, eu apoio, o serviço social é muito válido, o
1191 povo todo está enchendo as plenárias, porque nós queremos o nosso direito. O serviço
1192 social, a enfermagem, a farmácia, enfim, todos, para compor a saúde. Eu quero pensar
1193 assim e levo para a minha população também, eu não quero chegar no Partenon, na
1194 farmácia do Murialdo, com 6 horas esperando para pegar uma medicação. Aí são
1195 pessoas idosas, e mais ainda, sem segurança nenhuma. Então, nós estamos só
1196 discutindo, discutindo e não chegamos à resolução nenhuma. Eu sou a favor dos
1197 farmacêuticos, de toda mudança que seja para melhorar, mas primeiro deem tempo para
1198 a população poder se organizar. Não adianta colocar 24 horas para mudar tudo. Não se
1199 troca para a população em 24 horas. (Aplausos da plenária). **A SRA. LIANE**
1200 **TEREZINHA DE ARAÚJO OLIVEIRA – CDS Centro e Coordenadora Adjunta do**
1201 **CMS/POA:** Júlio e depois a Lúcia. **O SR. JÚLIO (Sem identificação):** Primeiramente,
1202 pessoal, desde o início da semana, quando houve o debate na Rádio Gaúcha, o
1203 Secretário tenta passar a gestão da saúde pública de Porto Alegre para o COREN...
1204 (Manifestações do Sr. Secretário fora do microfone). Como não? Depois a gente debate.
1205 **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora**
1206 **do CMS/POA:** Deixe ele falar! **O SR. JÚLIO (Sem identificação):** No momento em que
1207 ele passa, para vários conselheiros chegarem aqui e falarem, e os conselheiros que
1208 falaram não se dirigiram ao Secretário, se dirigiram ao COREN. O COREN é um órgão
1209 de classe responsável por delimitar a função da classe a qual pertence. Quem tem que
1210 gerir é a Secretaria Municipal de Saúde, que há mais de 40 anos tinha conhecimento
1211 sobre a diretriz do Conselho, isto é de 1983. Então, falta de conhecimento não foi.
1212 Certo? O problema há também que a política de saúde, tanto no Governo Estadual,
1213 Federal e Municipal, é uma política de partido, não é uma política de saúde pública.
1214 Grande parte dos profissionais que poderia estar atendendo, como tu disseste,
1215 Fernando, está ocupando CCs, para atender ajudaria bastante. Além do que nós
1216 tivemos obra do BRT ali, houve gastos, ninguém sabe para onde foi. E houve gastos no
1217 início da gestão, ainda era o Casartelli, que o mesmo problema era do conhecimento
1218 dele. Certo? Então, dizer que não havia o conhecimento e que não houve tempo hábil
1219 não é válido. Outro ponto, a pauta dispensação de medicamentos já ocorria antes,
1220 porque em vários postos de saúde faltavam medicamentos. Certo? Onde o profissional

1221 de enfermagem tomava os “maus usuários”, como falaram que têm maus profissionais
1222 aqui, os “maus usuários” que iam lá ameaçar, que ameaçavam eles, que muitas vezes
1223 tinham que pedir para sair da gerência por ameaças, sendo que o culpado não é quem
1224 está sentado lá, é quem está sentado aqui na cadeira da Secretaria Municipal de Saúde.
1225 Certo? Todos os dias eles sofrem tanto quanto o usuário, porque o culpado é quem está
1226 lá na frente. Quando chegam lá para pegar medicamento e não tem, não vai dizer: “O
1227 Fernando Ritter é isso; a Dilma é aquilo”. Não, vai falar para quem está na sua frente. E
1228 várias vezes nós tivemos, inclusive, que parar atendimento em posto porque tinha uma
1229 infestação de ratos, como foi na Glória, que nós fizemos uma paralisação para depois
1230 comunicar o cidadão, porque até, então, não tinha ocorrido nada. Então, dizer que tudo
1231 funciona 100% é mentira! Tem problemas sim e alguns conselheiros estão vindo falar
1232 aqui equivocadamente. A gestão não é do COREN, a gestão é do Município e da
1233 Secretaria Municipal de Saúde. (Aplausos da plenária). **A SRA. LIANE TEREZINHA DE**
1234 **ARAÚJO OLIVEIRA – CDS Centro e Coordenadora Adjunta do CMS/POA:** Lúcia. **A**
1235 **SRA. LÚCIA (Sem identificação):** Só para lembrar, quem está contra, quem defende, é
1236 uma coisa bem importante. Vocês sabem como que nós técnicos de enfermagem
1237 aprendemos a dispensar medicação? Errando. É errando, porque estou a 15 anos na
1238 Secretaria Municipal de Saúde e nunca teve uma capacitação para isso. Nunca teve!
1239 Eles tratam a dispensação como “é uma simples dispensação”. O armazenamento é
1240 extremamente inadequado, tem coisa que tem que ser protegido da luz, não é, a
1241 geladeira fica sem luz, é errado. Tem até etiqueta por cima de data de medicação
1242 vencida. Tá!? E seguem dispensando. Aí nós técnicos de enfermagem se errarmos
1243 alguma coisa, se a gente der alguma coisa que a gente não sabe, que se sente
1244 inseguro, nós vamos ao enfermeiro perguntar: “O que eu faço?” A gente não tem uma
1245 retaguarda para perguntar, eu faço o que quiser, porque aí a Secretaria tapa o sol com a
1246 peneira. (Aplausos da plenária). Então, a gente erra e erra, mas é abafado. O usuário
1247 acha bom, porque o usuário não entende... (Manifestações da plenária fora do
1248 microfone). Mas ele não entende! (Manifestações da plenária fora do microfone). Não!
1249 Ele não entende! (Manifestações da plenária fora do microfone). O usuário não
1250 entende... **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice**
1251 **Coordenadora do CMS/POA:** Desculpa, mas tem coisa que não dá para escutar.
1252 (Manifestações da plenária fora do microfone). Errei, eu errei. **A SRA. LÚCIA (Sem**
1253 **identificação):** O usuário não entende e nós não que estamos ali não somos
1254 preparados para fazer aquilo. E me diz uma coisa: se no teu posto não tem médico tu
1255 vais dar receita? Vai prescrever porque não tem médico? Não vai, né, porque não é a
1256 tua atribuição, tu não és preparado para aquilo. E me surpreende ver colega dizendo:
1257 “Eu quero dispensar!” Quer? Vai fazer, mas tu deixas de fazer curativo, deixas de fazer
1258 vacina... (Aplausos da plenária). Está fazendo o que é de outro profissional e deixa de
1259 fazer o que é teu. E mais ainda, surpreende ver enfermeira dizer: “Ah, eu concordo!”
1260 Vamos lembrar que a enfermeira é a responsável técnica pelo meu serviço, se eu estou
1261 errando sem ter qualificação, como que ela vai assinar embaixo? Como que uma
1262 enfermeira vai assinar embaixo do meu erro? (Aplausos da plenária). Nós não somos
1263 contra a dispensação de medicação, nós nos sentimos inseguros de fazer a coisa errada
1264 e nós somos induzidos a errar, nós somos induzidos a cortar blister sendo que um lote
1265 tem um lote e a gente nem fica sabendo que está vencido. Por quê? Não tem data de
1266 vencimento e a gente é orientado a dar assim, errado. O paciente tem direito a bula, a
1267 gente não dá a bula, orientação nenhuma... (Sinalização de tempo esgotado). Às vezes
1268 é remédio para o colesterol, se eu não sei, ah, só estou dispensado. Na vida real não é
1269 bem assim, Secretário. (Aplausos da plenária). **A SRA. LIANE TEREZINHA DE**
1270 **ARAÚJO OLIVEIRA – CDS Centro e Coordenadora Adjunta do CMS/POA:** Agora é a
1271 outra Lúcia e depois o Guto. **A SRA. MARIA LÚCIA SHAFFER - Sindicato dos**
1272 **Profissionais de Enfermagem (...)** em Casas de Saúde do RS – SINDISAÚDE: Boa
1273 noite a todos. Eu me admiro demais ver gente aqui dizendo que é contra nós técnicos de

1274 enfermagem, contra as enfermeiras, que nós sim temos que fazer distribuição de
1275 medicamentos. Eu acho assim, que cada um tem que cumprir a sua obrigação, não é a
1276 minha obrigação. Eu sou técnica de enfermagem e sou da emergência do Hospital de
1277 Clínicas. Sim, eu administro a medicação para o paciente, aquela que o médico está ali
1278 junto comigo, que ele prescreveu e eu vou administrar para o paciente. É muito diferente
1279 do que ir a uma farmácia e entregar a medicação para o paciente, porque nem sempre o
1280 farmacêutico está ali do meu lado. É uma coisa que eu não entendi, eu não sei, vou
1281 pegar e entregar para paciente? Isto é a vida de cada paciente. Eu acho assim, não é de
1282 hoje, Secretário, o senhor já sabia que tinha que ter farmacêutico dentro das unidades.
1283 Claro, o senhor diz que não tem dinheiro, não tem, para a saúde não tem dinheiro, mas
1284 para as outras coisas eles têm dinheiro. Então, assim, nós não somos contra que a
1285 população esteja sem medicamento, a gente quer que cada um faça o seu dever que eu
1286 vou respeitar o dever do meu conselho. É lá que eu estou registrada. E eu acho que
1287 essas meninas que trabalham nos postos de saúde não podem ir contra o seu conselho,
1288 porque se alguma coisa está errada o teu conselho vai te punir: tu sabias que não podia,
1289 por que foi fazer? Na hora “h” ninguém defende a gente, não tem que esteja defendendo
1290 nós. Então, assim, nós do SINDISAÚDE estamos orientando as técnicas, auxiliares de
1291 enfermagem a não fazer este tipo de trabalho, não é a nossa competência para isso.
1292 (Aplausos da plenária). **O SR. ANTÔNIO AUGUSTO OLEINIK GARBIN – CDS Extremo**
1293 **Sul e Coordenador adjunto do CMS/POA:** O pessoal do Extremo Sul, é uma região
1294 que não tem farmácia distrital, a mais próxima é na Restinga, nós temos alguns
1295 quilômetros para chegar até lá. Na região da Unidade Ponta Grossa eu fico preocupado
1296 é com a acessibilidade, o acesso que a população vai a esses medicamentos. Na Ponta
1297 Grossa teria que pegar dois ônibus para chegar nessa questão da farmácia distrital da
1298 Restinga. Uma linha de ônibus para nós chegarmos da Extremo Sul até a Restinga é
1299 uma linha de espera de 40 minutos, ônibus a cada 40 minutos. E outra preocupação, a
1300 gente está envelhecendo, as pessoas estão chegando a 80, 90, 100 anos. Nós vamos
1301 fazer essas pessoas com 80, 90, 100 anos fazer todo esse trajeto, toda essa circulação?
1302 Eu fico me perguntando por que um enfermeiro não pode distribuir o medicamento? Eu
1303 como usuário. O usuário tem que ter um acesso facilitado. Se vai ser o enfermeiro, o
1304 técnico ou o farmacêutico, eu acho que não dá para ficar na mão de um profissional
1305 somente esta distribuição. O usuário tem que ter o acesso facilitado ao seu
1306 medicamento. As unidades têm que fazer esta dispensação. A unidade da Ponta Grossa
1307 tem extrema dificuldade de deslocamento até chegar a uma farmácia distrital. Eu
1308 gostaria que revesses, porque o Terres falou e uma proposta, eu acho que nós temos
1309 que abrir este diálogo mesmo, nós temos que ter esta discussão e a proposta é essa.
1310 (Aplausos da plenária). **A SRA. LIANE TEREZINHA DE ARAÚJO OLIVEIRA – CDS**
1311 **Centro e Coordenadora Adjunta do CMS/POA:** Marina. **A SRA. MARINA MANZANO**
1312 **– Coordenadora Geral/SMS/POA:** Eu queria só colocar alguns pontos para a gente
1313 refletir. Primeiro o que fundamenta a decisão do COREN é a lei de 1973, que é a lei...
1314 (Troca de microfone). A minha intenção não é em polemizar, eu quero colocar alguns
1315 pontos para a gente refletir que a mesma lei que embasa a decisão do COREN, de
1316 1973, que traz o conceito de dispensação como um simples fornecimento, também traz
1317 que algumas unidades podem distribuir a medicação: farmácia, drogaria, dispensário. O
1318 mais parecido com o que a gente tem nas unidades básicas de saúde é o dispensário. E
1319 esta mesma lei que cita os locais que podem dispensar medicação também diz que é
1320 obrigatória a presença do farmacêutico em farmácias e drogarias. Então, traz um
1321 conceito que não é mais usado, porque ele limita a dispensação a um simples
1322 fornecimento. Todos aqui falaram que quem dispensa entrega e orienta, não só
1323 dispensa, não só entrega. E também traz a não obrigatoriedade do farmacêutico em
1324 dispensários dentro das unidades, sejam hospitalares ou equivalentes, como é a
1325 Unidade Básica de Saúde. Outro ponto que é importante para a gente refletir, o
1326 profissional que administra a medicação, que coloca a medicação na nossa boca e que

1327 diz: “Olhe, o senhor pode ter este problema, pode sentir isto depois da medicação”. É
1328 assim que a gente é atendido quando alguém administra uma medicação. Ele é dito pelo
1329 conselho que não tem capacidade de fazer entrega. Entrega nos dispensários...
1330 (Manifestações da plenária fora do microfone: “Não!”). E o terceiro ponto que eu acho
1331 que é importante, a gente tem que trazer à tona qual é a questão. Que questões nós
1332 estamos trazendo? A maioria das pessoas que veio falar aqui, eu como ouvinte ouvia o
1333 discurso de que tem excesso de trabalho para os profissionais de enfermagem. Esta é
1334 uma questão importante? Nós temos que colocar esta questão a ser discutida. Como
1335 ficarão as unidades, por exemplo, que atendem as aldeias indígenas? Como ficará o
1336 Consultório na Rua, que tem um consultório itinerante e vai atender o usuário em
1337 situação de rua? Como ficarão os municípios? Porque estamos discutindo Porto Alegre,
1338 mas é uma decisão que vai entrar para o Estado inteiro. Como ficarão os municípios que
1339 tem uma unidade de saúde na sede da cidade e que tem pontos de atendimentos nas
1340 comunidades? A equipe também trabalha itinerante levando, porque o usuário tem muita
1341 dificuldade de transporte para ir à sede da cidade pegar sua medicação. Eu não estou
1342 fazendo a defesa de nada, só estou colocando para a gente pensar juntos, porque como
1343 algumas pessoas trouxeram, este é um ponto importante que vai trazer consequências
1344 para a vida de todo mundo, não só dos trabalhadores... (Sinalização de tempo
1345 esgotado). É principalmente aos usuários. A gente tem que colocar todos os pontos,
1346 refletir sobre todos os pontos e pensarmos juntos em uma solução. (Aplausos da
1347 plenária). **A SRA. LIANE TEREZINHA DE ARAÚJO OLIVEIRA – CDS Centro e**
1348 **Coordenadora Adjunta do CMS/POA:** Lucas e depois o Seu João Farias. **O SR.**
1349 **LUCAS SOUZA – Sindicato dos Farmacêuticos do RS:** Eu acho que ninguém que se
1350 pronunciou aqui está contra os usuários e a fala dos usuários é muito importante. Só
1351 que a gente não viu nenhum usuário se dirigir à gestão. esta fala o usuário tem que
1352 fazer para a gestão e não para os conselhos, os conselhos estão qualificando os
1353 serviços, como já foi dito. Este serviço não é feito por enfermeiros, isto deve ser feito por
1354 farmacêuticos. Quem tem que gerenciar isto, como vai ser feito ou não é a gestão.
1355 Então, esta fala aqui, ninguém fala, os usuários fizeram falas superimportantes, mas
1356 ninguém direcionou, ninguém perguntou o que a Se vai fazer. A Secretaria fez uma
1357 apresentação e não fez uma proposta, simplesmente vai contra uma resolução do
1358 conselho que está regulando a sua profissional. Então, esta fala dos usuários, esta raiva
1359 que os usuários estão tendo justamente benéfica para construir o sistema deve ser
1360 direcionada a gestão. Assim, dá para começar a proposta e dá para começar a construir
1361 sim uma solução para este problema. Obrigado! (Aplausos da plenária). **O SR. JOÃO**
1362 **ALNE SCHAMANN FARIAS – CDS Partenon e Coordenador adjunto do CMS/POA:**
1363 Gente, em momento algum nós do Partenon estamos questionando a ideia de revogar
1364 portarias, resoluções sobre esta medida administrativa, em momento algum! Nós do
1365 Partenon estamos fazendo este debate nos conselhos locais das nossas unidades.
1366 Inclusive, ontem nós tivemos a grande plenária do Partenon do mês que se iniciou,
1367 debatemos a pauta desta matéria. Em momento algum, Seu Estevão, nós pensamos ou
1368 propusemos revogação de medidas administrativas, mas nós estamos propondo
1369 soluções para o impasse que foi gerado. Teve um usuário que chegou para mim e disse:
1370 “Seu Farias, este deslocamento aqui para a farmácia de referência, para mim ou para
1371 minha esposa...” São operários, gente! São assalariados! Imaginem, o que ele disse
1372 para mim? “No momento em que eu vier ou a minha esposa a esta unidade
1373 farmacêutica de referência, no mínimo 03 litros de leite eu não vou dar para os meus
1374 filhos para buscar o medicamento”. É responsabilidade social! Gente vamos ser
1375 responsáveis, nós estamos debatendo a matéria e com açodamento não vamos resolver
1376 nada, abaixo de prazos. Nós precisamos pensar uma matéria. Este jovem que falou
1377 talvez não tenha filhos, este que me antecedeu talvez não tenha filhos, mas quem tem
1378 filhos chora por eles, quem tem vergonha na cara. (Aplausos da plenária). **A SRA.**
1379 **LIANE TEREZINHA DE ARAÚJO OLIVEIRA – CDS Centro e Coordenadora Adjunta**

1380 **do CMS/POA:** Jussara Cabeda, por favor. **A SRA. JUSSARA CABEDA – CDS**
1381 **Glória/Cruzeiro/Cristal:** Eu quero dizer, vou discordar do Arlindo, porque eu acho que o
1382 Fernando tem que ficar no lugar dele, junto conosco, mas não lutar para bater no
1383 conselho. Eu não concordo com isto, porque o conselho tem razão, tem muita razão,
1384 porque criou uma crise e esta crise é para a gente se mexer e analisar o que está
1385 acontecendo realmente. Tá? Então, esta crise nos mostra o quê? O enfermeiro tendo
1386 que fazer trabalho administrativo dentro da unidade, o enfermeiro tendo que ir pegar
1387 remédio para entregar, o enfermeiro tem que fazer um monte de coisa que não é dele.
1388 Enquanto o trabalho dele fica mal feito, fica faltando enfermeiro nas unidades. Então, a
1389 gente tem que defender o enfermeiro, porque está sobrecarregado. Eu já vi enfermeira
1390 da minha unidade quase tendo um chique histérico porque não estão dando conta do
1391 trabalho. E esta crise é para a gente pensar nisto, Secretário. É para a gente pensar que
1392 tem que ter uma solução. Vou dizer uma coisa para vocês, eu sou usuária, mas não
1393 concorda com o usuário que chega lá: “Eu quero o remédio agora!” E xinga as pessoas.
1394 Não concordo com isto. Eles querem levar o remédio, querem tomar o remédio,
1395 independente se sabem tomar o remédio ou não. (Aplausos da plenária). Aí entra a
1396 questão do farmacêutico, é aquela historinha: tomei remédio e vou ficar bom. Não é
1397 assim, gente! Eu com a idade que tenho fui aprendendo, se eu tomasse aquele ferro
1398 com leite ia tirar o efeito, eu aprendi isto porque a minha mãe esteve doente e fui
1399 orientada para isto, senão eu não ia saber. E as pessoas acham que qualquer remédio
1400 pode tomar com leite e acabou a história. Então, Secretário, eu acho que a gente tem
1401 que repensar isto e achar uma solução, a solução não é entregar o remedinho de
1402 qualquer jeito no posto, gente! Eu acho que uma das soluções é descentralizar o quadro
1403 de farmacêuticos que a gente tem. (Falas concomitantes em plenária). **A SRA.**
1404 **DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do**
1405 **CMS/POA:** Pessoal, vamos respeitar, por favor. **A SRA. JUSSARA CABEDA – CDS**
1406 **Glória/Cruzeiro/Cristal:** Próximo, eu moro lá em cima, na Oscar Pereira exemplo, para
1407 chegar a farmácia distrital, que fica ali no Postão, é horrível não só para mim, mas para
1408 qualquer pessoa. Agora, se vocês botarem uma farmácia descentralizada no começo da
1409 Oscar pereira resolve o problema. Então, nós vamos ter que solucionar, não dá para pôr
1410 um farmacêutico em cada posto? Não dá. Agora, crie postos descentralizados, é uma
1411 solução. E eu fecho muito contigo, eu acho que vocês têm que sentar e analisar. Agora,
1412 tem que ser feito alguma coisa, não dá para baixar para nível dizendo que tem que
1413 continuar dando comprimidinho de qualquer jeito. Não é assim, gente! (Aplausos da
1414 plenária). Nós temos que qualificar o SUS e qualificação do SUS é qualificar o
1415 atendimento, é qualificar a forma de fazer as coisas, não é matar os enfermeiros de
1416 estresse. Realmente é isto, gente! A moça que estava aqui... Está ali. Tu não estás
1417 dentro de um posto de saúde fazendo tudo. (Aplausos da plenária). Então, a enfermeira
1418 que está dentro do posto de saúde sabe que tem que fazer tudo tem que correr de sala
1419 em sala porque não tem outro enfermeiro que substitua. Então, eu gostaria que
1420 houvesse realmente o grupo de trabalho que tu propuseste e que faça uma
1421 descentralização das farmácias, não ficar só nas distritais porque não resolvem.
1422 (Aplausos da plenária). **A SRA. LIANE TEREZINHA DE ARAÚJO OLIVEIRA – CDS**
1423 **Centro e Coordenadora Adjunta do CMS/POA:** Jandira, por favor. **A SRA. JANDIRA**
1424 **ROEHRIS SANTANA – CDS Partenon e Coordenadora adjunta do CMS/POA:** Assim,
1425 eu respeito sempre a fala de todos. Particularmente, eu acho que nós falamos muito em
1426 COREN, em gestão, um usuário, eu respeito muito os usuários, quem é atendido por
1427 mim no meu posto sabe muito bem disto. Temos uma conselheira aqui, a Dona Helena,
1428 que é do meu posto, sempre respeitei a minha população e estou também sensibilizada
1429 com a situação de todos que relataram suas dificuldades em pagar sua medicação
1430 longe, com um acesso ruim muitas vezes, pensando em ter que ir a uma distrital. Por
1431 outro lado, como profissional técnica de enfermagem tem um órgão que regula a minha
1432 profissão, que diz o que eu posso e o que não posso fazer. No momento, por esta

1433 resolução, nós técnicos de enfermagem e enfermeiros estamos impedidos de fornecer
1434 medicação para o nosso usuário. Também entendo, como o Terres disse, que o
1435 Secretário teria que ter uma solução, muito bem! Também entendo que muitos aqui
1436 exigiram do Secretário um plano, mas, assim, escutando todas as falas fiquei pensando
1437 assim, este plano, mesmo que o Secretário exponha o plano dele agora para todos nós,
1438 precisamos de um tempo hábil para colocar esse plano na prática. Aí eu pergunto: como
1439 vamos atender os nossos pacientes nesse meio tempo? É o que nós temos que decidir
1440 aqui, ou o mais breve possível, porque com esta resolução do COREN eu acho que
1441 aqueles funcionários que estão até agora distribuindo essas medicações nessas
1442 farmácias, daqui a pouco ninguém mais vai poder por causa desta ordem. Então, assim,
1443 eu acho que a gente esquece de discutir que nós temos que nos unir, porque controle
1444 social não é só gestão, não é só olhar o lado do usuário e olhar só as leis do
1445 trabalhador. Eu acho que o controle social é dos três segmentos e nós temos que unir as
1446 nossas forças para criarmos uma estratégia emergencial para esse impasse. Eu acho
1447 que o Secretário em momento algum disse que não tinha farmacêutico. Então, o que a
1448 gente precisa no momento é de um tempo de adequação, eu sou favorável a este tempo
1449 de adequação. Obrigada! (Aplausos da plenária). **A SRA. LIANE TEREZINHA DE**
1450 **ARAÚJO OLIVEIRA – CDS Centro e Coordenadora Adjunta do CMS/POA:** Bom, eu
1451 deixei para falar por último porque eu estava controlando o tempo de todo mundo aqui.
1452 Eu queria falar um pouco enquanto usuária, porque eu represento o segmento dos
1453 usuários e, realmente, é uma preocupação muito grande do que vai acontecer com
1454 esses usuários que não vão mais pegar as suas medicações. A minha preocupação é o
1455 que vai acontecer a partir do momento que se nós não tivermos um tempo realmente
1456 para divulgar junto aos nossos conselhos distritais e locais de saúde, sobre que eles não
1457 podem mais ir lá, não adianta mais ir na unidade de saúde, conseqüentemente as
1458 emergências ficarão lotadas. Né? (Falas concomitantes em plenária). Dá licença? Dá
1459 licença, Rejane? (Manifestações da plenária fora do microfone). Mas vamos respeitar,
1460 né!? Eu fiquei quietinha aqui, respeitando a fala de todo mundo. Por favor,...
1461 (Manifestações da plenária fora do microfone). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**
1462 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Vamos voltar à
1463 pauta? **A SRA. LIANE TEREZINHA DE ARAÚJO OLIVEIRA – CDS Centro e**
1464 **Coordenadora Adjunta do CMS/POA:** Se ficarmos sem medicação durante um período
1465 o que vai acontecer com os hipertensos, gente? O diabético, o que vai acontecer com
1466 ele? (Manifestações da plenária fora do microfone). Entendem? Esta é a minha
1467 preocupação enquanto representante dos usuários aqui dentro deste Conselho. Se eu
1468 não tiver o direito de falar isto eu nem precisaria estar aqui. Certo? Eu sei de todas as
1469 dificuldades, eu sei que uma resolução não deve ser descumprida, só que eu acho que
1470 temos que achar um caminho de consenso para resolver esta questão pensando nos
1471 usuários. Obviamente, enquanto representante dos usuários, também tenho muita
1472 preocupação com os trabalhadores que estão sobre carregados e isto a gente já falou
1473 inúmeras vezes aqui. Talvez tenhamos alguns trabalhadores que estejam aqui pela
1474 primeira vez, porque parece que a gente nunca falou isto aqui. A impressão que eu tive
1475 em algumas falas é de que parece que neste Conselho nunca falamos isto, que
1476 estávamos preocupados com os trabalhadores, que se o trabalhador não tivesse
1477 aceitado não vai me atender bem, não vai atender o meu vizinho bem não vai atender
1478 minha família bem, meus parentes bem. Nós estamos aqui para falar e defender os
1479 trabalhadores e os usuários da Cidade de Porto Alegre. É óbvio que isto vai refletir em
1480 todo o Estado, é evidente, mas a gente tem que tentar entrar, eu sempre fui... Quem me
1481 conhece há mais tempo sabe que eu gosto de tentar consenso em tudo e eu acho que
1482 temos que construir isto de maneira muito tranquila, de paz, de harmonia. Acabou o meu
1483 tempo, quero respeitar o meu tempo e respeito vocês. Muito obrigada! (Aplausos da
1484 plenária). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice**
1485 **Coordenadora do CMS/POA:** Eu vou dar 05 minutos para o Estevão responder as

1486 questões, depois passo para o Secretário. **O SR. ESTEVÃO FINGER –**
1487 **REPRESENTANTE DO COREN:** Serei breve, prometo. Então, acredito que o que vimos
1488 hoje aqui no Conselho Municipal de Saúde foi uma discussão muito rica sobre a questão
1489 da dispensação de medicamentos, cada um com a sua visão, né!? Eu acho que isto nos
1490 faz crescer enquanto profissional, enquanto pessoa e enquanto cidadão. Então, gostaria
1491 de parabenizar o momento. Eu acho que quem idealizou este momento está de
1492 parabéns e foi muito bom. Eu ouvi muito a questão da arbitrariedade do Conselho
1493 Regional de Enfermagem. Quero deixar aqui claro que quem foi arbitrário em nenhum
1494 momento foi o COREN. Como o conselheiro Terres disse o Conselho tem a prerrogativa
1495 que é priorizar, regulamentar e fiscalizar a profissão. Agora, quem fechou os postos de
1496 saúde não foi o COREN, foi à gestão, a gestão municipal de Porto Alegre que fechou as
1497 unidades de saúde de Porto Alegre. Isto por quê? É só ver, quem compareceu aos
1498 postos nos últimos dias, qual era o cartaz que estava no posto? Devido à decisão do
1499 COREN 008/2016 esta unidade não está dispensando medicamento. O real debate não
1500 é este, o real debate é: quem... (Manifestações da plenária fora do microfone). O que?
1501 “Político” tu disseste? (Manifestações da plenária fora do microfone: “É político sim!”). **O**
1502 **SR. ESTEVÃO FINGER – REPRESENTANTE DO COREN:** Posso continuar? Então, tá!
1503 O real debate é quem tem que fazer esta dispensação, que é o profissional da área de
1504 farmácia. Aí eu digo que a gente, o COREN defendo o Sistema Único de Saúde porque
1505 é a obrigação de que entidade de classe ou gestão, que é fornecer e brigar por um
1506 atendimento de qualidade do cidadão. E tendo um profissional da farmácia lá dentro
1507 com certeza este cidadão será beneficiado no seu atendimento e a enfermagem vai
1508 poder exercer o seu real papel, a sua profissão, que é uma profissão muito importante e
1509 muito valorosa para o Sistema Único de Saúde brasileiro. Fico muito grato de ver
1510 colegas aqui hoje, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, entidades,
1511 usuários, enfim, porque esta conquista da decisão é uma conquista da categoria e uma
1512 conquista da sociedade. Queria finalizar dizendo, Rosana (não está)... Então, queria
1513 dizer para a Rosana, deixar registrado aqui, que idade não significa de modo algum o
1514 que a pessoa pensa sobre o Sistema Único de Saúde, o que importa é a convicção. E
1515 eu, enquanto gestão do Conselho Regional de Enfermagem, tenho a convicção que
1516 estamos lutando pelo Sistema Único de Saúde brasileiro, pelos trabalhadores e pelos
1517 cidadãos, estamos abertos ao diálogo, mas não vamos aceitar, reafirmando aqui, a
1518 proposta que a gestão levou ontem de revogar a 008. E me surpreendo, para finalizar a
1519 minha fala, que foi fornecido este documento, foi fornecida a decisão 137/2012, que foi
1520 revogada pela 008/2016, porque não foi fornecida a 008/2016 aqui? **A SRA. DJANIRA**
1521 **CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Foi.
1522 As duas estavam ali. **O SR. ESTEVÃO FINGER – REPRESENTANTE DO COREN:** O
1523 debate começa com honestidade. Muito obrigado! (Aplausos da plenária). **O SR.**
1524 **FERNANDO RITTER – Secretário Municipal de Saúde e Coordenador Adjunto do**
1525 **CMS/POA:** Bom, gente, alguma coisa a gente concorda, não é, Estevão? Que este
1526 debate começou com alta qualidade. Eu acho que opiniões diferentes fazem parte do
1527 processo democrático, senão seríamos todos ditadores. Então, é bom a gente sempre
1528 respeitar a opinião dos outros. Tem coisas que carecem um pouco mais de estudo e
1529 detalhamento em relação a conceitos, as próprias leis, que dependendo do advogado
1530 que ler pode fazer uma interpretação diferente. Vocês sabem muito bem, isto existe,
1531 tanto que existem várias instâncias no judiciário e não é de hoje que um coloca uma
1532 coisa, o outro coloca outra, baseados no mesmo artigo da lei. Então, quando a gente faz
1533 uma determinação, uma resolução, um projeto de lei, uma lei, como foi colocado aqui,
1534 ela pode ter interpretações diferentes. E aqui, se neste plenário nós ouvimos mais de 20
1535 vozes diferentes com opiniões diferentes, algumas e outras parecidas, é porque
1536 precisamos discutir isto. Tá? Em hipótese alguma enquanto eu estiver na gestão a gente
1537 vai ser autoritário ou determinista neste sentido. Eu acho que a gente precisa evoluir,
1538 como bem colocou o Conselho de Farmácia e muito maduramente trouxe o debate para

1539 a discussão, respeitosamente, exigindo e sendo duro quando precisa, mas, também,
1540 dando tempo para a gente poder fazer. E tenham certeza que a gente vai qualificar
1541 muito a assistência farmacêutica, porque a gente deve muito ao que vocês contribuíram
1542 para a gente. É da mesma forma que a gente quer construir com todos os conselhos,
1543 todas as autarquias. Não temos poder nenhum para decidir sobre a autarquia ou não,
1544 isto só a lei pode determinar qualquer coisa neste país, somente o judiciário pode decidir
1545 qualquer coisa? Não é o nosso conselho quem vai dizer se faça ou não faça; mas é
1546 neste espaço que a gente traz o nosso Plano Municipal de Saúde, é neste espaço que a
1547 gente traz a Programação Anual de Saúde, é neste espaço que a gente traz o Relatório
1548 de Gestão e é neste espaço que a gente faz a disputa, que não foi trazida agora,
1549 recentemente. Tem que trazer esta discussão como foi trazida hoje. Por isto que a gente
1550 pediu que fosse pautado, porque estava borbulhando esta situação. Bom, foi feito
1551 proposta sim, e ontem, Estevão, tu sabes muito bem, pareceu que não fizemos
1552 proposta, foi feita sim uma proposta. A proposta é que a gente revogue sim esta decisão,
1553 porque se a gente cometeu desde 73 um problema, não vai ser em 3, 6, 9, 1 ano a ais
1554 que vai modificar as coisas. Então, portanto, a proposta é que o Conselho Municipal de
1555 Porto Alegre, que não tem poder, muito bem, Terres, de nada e nem sobre autarquia
1556 nenhuma, recomende ao Conselho de Enfermagem do Estado do Rio Grande do Sul
1557 que revogue a Resolução nº 08/2016 para que possamos elaborar uma proposta de
1558 readequação da assistência farmacêutica com planejamento, avaliação, impacto e
1559 tempo de execução. É isto que a gente faz de proposta. (Aplausos da plenária).
1560 (Manifestações da plenária fora do microfone: "... tu tens que abrir proposta!"). **O SR.**
1561 **ALBERTO MOURA TERRES – Conselho Regional de Serviço Social:** Eu faço uma
1562 proposta aqui, que o Secretário apresente dentro de 15 dias ou menos uma proposta a
1563 curto, médio e longo prazo para resolver o problema, com a contratação, como foi feita a
1564 proposta, com a contratação dos farmacêuticos. Também o que a Jussara trouxe aqui,
1565 que é a descentralização de farmácias, além da discussão sobre os próprios agentes
1566 comunitários também fazerem a entrega... (Manifestações da plenária fora do microfone:
1567 "Não!"). Eu estou colocando como proposta para que se vote aqui, é votação. É
1568 proposta! Mas que o Secretário apresente um plano. O Secretário que é gestor
1569 apresenta uma proposta para o Conselho, mas ele que é o gestor não apresenta
1570 nenhuma proposta a não ser "recolhe". Eu acho que tem que ser apresentada uma
1571 proposta a curto, médio e longo prazo para resolver o problema. (Aplausos da plenária).
1572 **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora**
1573 **do CMS/POA:** A Zelma também fez uma proposta e quer refazer a proposta. **A SRA.**
1574 **ZELMA PADILHA – Conselho Regional de Farmácia:** Eu gostaria de reforçar a
1575 proposta que eu fiz na minha fala, não vou me estender aqui, de que se crie um grupo
1576 que discuta a situação, que comece a apontar algumas possibilidades. Reforço e peço
1577 desculpas, porque esqueci dos sindicatos que aqui estão representados, além dos dois
1578 conselhos, a Secretaria Municipal de Saúde e representantes do Conselho Municipal de
1579 Saúde. Claro, estamos dentro também, mas outros representantes. Reforço esta
1580 construção, é uma proposta. Acredito que, e agora sou obrigada a defender a própria
1581 decisão do COREN, tenho claro que nós não temos poder para fazer o COREN revogar,
1582 porque eles têm que se reportar à plenária do conselho deles. Então, eu acredito que a
1583 nossa construção aqui, respeitando a decisão do COREN, deve começar por um grupo
1584 de trabalho urgente com a própria Secretaria, capitaneado pelo Secretário. **A SRA.**
1585 **DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do**
1586 **CMS/POA:** Pessoal, tem essas duas propostas, tem a proposta do Terres, dos agentes
1587 de saúde... (Manifestações da plenária fora do microfone: "Não!"). Não? (Troca de
1588 microfone). **O SR. ESTEVÃO FINGER – REPRESENTANTE DO COREN:** Agora sim, só
1589 uma de esclarecimento. A gente falou isto para o Secretário Fernando Ritter, ontem na
1590 reunião, que fez a proposta de revogar a decisão, mas qualquer conselho de classe, e o
1591 Terres sabe bem disto, porque é conselheiro do serviço social, enfim, como outros,

1592 Conselho de Farmácia, qualquer decisão tem que passar pela plenária. Não estou
1593 falando que vamos revogar, não temos a intenção, mas só para ter esta clareza. Não
1594 sou eu que decido, não é o Presidente Daniel Menezes que decide, é a plenária do
1595 Conselho Regional de Enfermagem. Só para esclarecer. **A SRA. DJANIRA CORRÊA**
1596 **DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Terres, e a tua
1597 proposta? **O SR. ALBERTO MOURA TERRES – Conselho Regional de Serviço**
1598 **Social:** A proposta é de que o Secretário apresente uma solução de curto, médio e
1599 longo prazo. E também a proposta trouxe a Jussara, que é a descentralização das
1600 farmácias distritais. Eu acho que isto é fundamental, tem que apresentar isto a curto,
1601 médio e longo prazo. (Aplausos da plenária). **A SRA. MARIA REJANE SEIBEL –**
1602 **Sindicato dos Enfermeiros do RS:** Bom, o Terres apresentou bem clara a proposta
1603 dele. Assim, baseado na informação do Estevão... Por favor, peço que esclareça bem a
1604 proposta que você fez. **A SRA. ZELMA PADILHA – Conselho Regional de Farmácia:**
1605 Certo. O grupo de trabalho seria formado pelo Secretário ou quem ele designar, os
1606 conselhos envolvidos, sindicatos envolvidos e representantes aqui, o próprio GT aqui do
1607 Conselho Municipal de Saúde. Claro, naturalmente, com prazos para que possamos
1608 discutir conjuntamente esta situação, fazer levantamentos, o nosso próprio trabalho do
1609 Conselho Regional de Farmácia que nós fizemos em 2014 com a Secretaria. Nós temos
1610 muitos dados que podem contribuir nesta discussão. A partir disto nós podemos evoluir
1611 até na questão de prazos, nós não temos noção hoje. Nós precisamos de tempo para
1612 verificar que prazo nós necessitamos, o que podemos revisar. Naturalmente,
1613 respeitamos... (Manifestações da plenária fora do microfone: “A senhora está propondo
1614 revogar a decisão do COREN?”). **A SRA. ZELMA PADILHA – Conselho Regional de**
1615 **Farmácia:** Não estou propondo isto. O Conselho Regional de Farmácia não pode jamais
1616 propor uma situação dessas. O que eu estou propondo é continuarmos o debate e
1617 verificarmos o que podemos construir juntos. Eu também não tenho uma proposta
1618 fechada aqui. Eu defendo e tenho que defender tenho claro isto, a importância do
1619 profissional farmacêutico, todos nós sabemos disto. Nós queremos os farmacêuticos lá,
1620 mas precisamos construir isto com todos para buscar essa solução. Hoje nós temos um
1621 impasse... **O SR. MASURQUEDE DE AZEVEDO COIMBRA – Sindicato dos**
1622 **Farmacêuticos do RS:** Eu tenho uma proposta! (Manifestações da plenária fora do
1623 microfone: “Espera aí, estamos construindo juntos!”). Se a gente está construindo
1624 alguma coisa junto a ideia da Zelma é muito boa, mas eu acho que o trabalho que ela
1625 sugere deve estar incluído na sua proposta de curto, médio e longo prazo.
1626 (Manifestações da plenária fora do microfone). A revogação não depende de quem está
1627 agora neste momento no COREN. Qual é a outra sugestão? A sugestão da Zelma em
1628 separado ou a outra vai levar tempo. **A SRA. MARIA REJANE SEIBEL – Sindicato dos**
1629 **Enfermeiros do RS:** Ela esclarecendo agora quer reforçar. Esta proposta da Zelma e
1630 que na próxima reunião traga só o esboço. É muito claro que nós não podemos revogar.
1631 O grupo de trabalho sim, com esta composição e sim com os sindicatos, que são os
1632 trabalhadores que estão na ponta executando atribuição que não é deles. Certo? Então,
1633 sim, tem que estar na discussão. A questão de como vai ficar nós temos que ouvir quais
1634 os outros profissionais que estão nas unidades de saúde e que também fazem este
1635 serviço que a gestão coloca para o atendimento. Isto é uma questão, é a resposta que a
1636 gestão tem que dar. A questão de como encaminhar esta questão sim, o grupo de
1637 trabalho vai se reunir, esta é a proposta, provavelmente este grupo de trabalho vai estar
1638 na questão do Ministério Público e vai trazer para cá o retorno. **A SRA. DJANIRA**
1639 **CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:**
1640 Então, tem a proposta do Terres... Ah, tem o Guto ainda e a Rosemari. **O SR. ANTÔNIO**
1641 **AUGUSTO OLEINIK GARBIN – CDS Extremo Sul e Coordenador adjunto do**
1642 **CMS/POA:** Eu conversei ali com a Rosana, que é Gerente do Extremo Sul, um pedido
1643 que o Extremo Sul gostaria de discutir melhor, porque a nossa data é 14/03, a nossa
1644 plenária está agendada desde dezembro. Então, nós gostaríamos de pedir para discutir

1645 melhor este assunto por lá, até devido aos argumentos que eu apresentei aqui. Aqui
1646 vem uma sugestão, vai ter reunião amanhã com o Ministério Público. A pergunta que
1647 algumas pessoas fizeram aqui: e enquanto isto não acontece? Essas perguntas e
1648 sugestões podem ser levadas amanhã, com o COREN e a Secretaria, para que seja
1649 discutido ou avaliado? Aí levamos até o Ministério Público esta situação. **A SRA.**
1650 **DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do**
1651 **CMS/POA:** pessoal, amanhã, às 9h30min nós temos uma reunião no MP. Todo mundo
1652 tem proposta, eu sou uma que não estou contra o COREN, o COREN está certo, mas o
1653 que eu estou contra é da forma, que foi do dia 29 para o dia 1º de março.
1654 (Manifestações da plenária fora do microfone). Eu sei, tenho todo o conhecimento, eu
1655 estou falando e quero ser respeitada na minha fala! Então, o tempo foi muito bruto, foi
1656 muito curto. E amanhã a gente vai estar no Ministério Público, vamos conversar, vamos
1657 ver. E quem sabe a gente vê o que aconteceu lá, o Estevão tem a plenária lá...
1658 (Manifestações da plenária fora do microfone). Eu estou perguntando, não estou
1659 dizendo que vai ser, estou apenas perguntando. Aí voltamos aqui, o secretário
1660 apresentaria isto que o Terres disse para nós. **O SR. FERNANDO RITTER – Secretário**
1661 **Municipal de Saúde e Coordenador Adjunto do CMS/POA:** Posso complementar.
1662 (Manifestações da plenária fora do microfone). Gente, com licença. Terres, eu vou tentar.
1663 Na realidade, das propostas que surgirão aqui tem uma diferença apenas. Concordo
1664 com tudo que estão falando, que temos que formar um grupo de trabalho, que temos
1665 que discutir tem que fazer proposta a curto, médio e longo prazo. Tudo isto eu concorda
1666 plenamente, a única questão é assim: e enquanto isto? Eu mantenho a proposta de
1667 fazer isto e tem uma proposta que eu acrescento que enquanto a gente não define e não
1668 faz... Gente é serviço público, a gente não faz as coisas assim. Querem criar cargo de
1669 farmacêutico, eu estou impedido pela lei do ano, não posso criar cargo, porque é
1670 favorecimento para a gestão. Não pode! Não pode! Entenderam? É lei eleitoral! Então,
1671 tem algumas coisas que não adianta a gente ficar se debatendo – ah, não, vamos
1672 chegar em curto prazo, contrata 20 farmacêuticos! Não pode! A diferença é: enquanto
1673 isso mantém as atividades que estão hoje sendo realizadas, revoga-se esta
1674 determinação... (Manifestações da plenária fora do microfone). Estou fazendo a
1675 proposta! Desculpa! E trazemos para o Plenário. E outra questão: lembrando que este
1676 Conselho recomenda, porque não é uma decisão para cima do COREN, Conselho de
1677 Farmácia, não importa. A minha proposta é recomendar que façamos um grupo, que
1678 tenhamos uma ação de curto, médio e longo prazo, que enquanto isso seja revogada
1679 para que a gente possa fazer as questões que também respeite a lei, porque tem
1680 prazos. Para colocar farmácia eu tenho que reformar, ampliar, botar guichê, botar
1681 internet, isto não se faz de uma hora para a outra, gente! Nós estamos fazendo as
1682 propostas, então, a minha é esta, que a gente faça tudo aqui que foi colocado aqui e
1683 acrescentaríamos que enquanto isto mantenha como está. (Manifestações da plenária
1684 fora do microfone). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e**
1685 **Vice Coordenadora do CMS/POA:** Pessoal, vamos lá? **A SRA. MARIA REJANE**
1686 **SEIBEL – Sindicato dos Enfermeiros do RS:** A questão da proposta se refere ao que
1687 o Conselho Municipal de Saúde tem como atribuição fazer enquanto proposta. Foi claro
1688 o nosso papel enquanto Conselho Municipal, o COREN já orientou que não pode haver
1689 a revogação. Então, a proposta deste Conselho são duas, a do Terres e da colega
1690 aqui... **O SR. FERNANDO RITTER – Secretário Municipal de Saúde e Coordenador**
1691 **Adjunto do CMS/POA:** Desculpa, eu não quero ser desconsiderado deste jeito! Só um
1692 pouquinho, eu fiz uma proposta e quero colocar. **A SRA. MARIA REJANE SEIBEL –**
1693 **Sindicato dos Enfermeiros do RS:** E eu só gostaria de terminar a fala. Tá?
1694 (Manifestações da plenária fora do microfone). Posso? Agora eu tenho mais tempo. A
1695 proposta do Secretário é outra, se é isto que tu querias ouvir. Tá? Bom... Então, a
1696 proposta do Terres é uma, da colega é outra, o Fernando tem outra. Isto tem que
1697 diferenciar no sentido do que eu entendo que é o papel do Conselho, que são essas

1698 duas propostas, do Terres e da colega, porque quem vai decidir o que fazer amanhã, se
1699 for fazer um TAC no Ministério Público, aí sim, lá é este papel de definir o que vai ser
1700 feito, não nós aqui. Isto que diferencia a proposta do Secretário, que é induzida assim.
1701 Não pode ser revogada a resolução... (Manifestações da plenária fora do microfone).
1702 Colega leia o manual do Conselho, das atribuições e depois voltamos a discutir!
1703 (Manifestações da plenária fora do microfone). Eu entendo e respeito à proposta do
1704 Secretário, mas tem que ficar claro que a nos comete fazer o grupo de trabalho, pensar
1705 em como construir enquanto controle social uma proposta. Agora, termo de ajuste de
1706 conduta em relação à resolução é lá no Ministério Público. É isto que tem que clarear.
1707 (Aplausos da plenária). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga**
1708 **e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Apareceu mais? Tem a proposta do Terres, que o
1709 com apresenta em 15 dias um plano de curto, médio e longo prazo. Tem do Fernando,
1710 que é a recomendação ao COREN. Tem da Jussara, a descentralização...
1711 (Manifestações da plenária fora do microfone). **O SR. FERNANDO RITTER –**
1712 **Secretário Municipal de Saúde e Coordenador Adjunto do CMS/POA:** Gente, só um
1713 pouquinho, até agora... E me corrijam se eu estiver equivocado. Nós temos a proposta
1714 que eu fiz, que não está determinando revogação nenhuma, a gente está fazendo a
1715 recomendação para que seja analisada a revogação enquanto a gente faz o plano. É
1716 isto! Eu já falei isto, talvez não tenha sido claro o suficiente. Então, eu disse, tanto que
1717 eu escrevi: recomendar que o COREN revogue a determinação 008/2016, para que
1718 possamos elaborar uma proposta de readequação da assistência farmacêutica. Esta é a
1719 minha proposta. (Manifestações da plenária fora do microfone). A proposta sou eu que
1720 faço, só um pouquinho, gente! A proposta é minha, eu faço. Só um pouquinho! Esta é a
1721 proposta: recomendar que o COREN revogue a determinação 008/2016, para que
1722 possamos elaborar uma proposta de readequação da assistência farmacêutica com
1723 planejamento e avaliação do impacto financeiro. Quanto tempo à gente vai fazer? Bom,
1724 depende do que vai sair de proposta, depende de quanto temos de recurso financeiro,
1725 temos que trazer aqui, porque depois: ah, não estou de acordo, vou aplicar de novo a
1726 resolução. Bom, esta é uma decisão do COREN, nós não temos nada a ver com a
1727 decisão do COREN, nada a ver no sentido de determinar ou não. Esta é a proposta. A
1728 outra que o Terres colocou é a proposta de que se apresente em 15 dias uma proposta
1729 de curto, médio e longo prazo. Ok são essas duas. Tem outra, uma terceira? Não.
1730 Então? Tem diferente? **O SR. MASURQUEDE DE AZEVEDO COIMBRA – Sindicato**
1731 **dos Farmacêuticos do RS:** Tem. Eu acho que para evitar tentar uma situação de
1732 revogação, acho que não depende nem do Presidente e nem do representante do
1733 COREN, ok, mas a gente tem que resolver o problema para amanhã, alguém precisa
1734 receber medicamento amanhã. Eu tenho uma sugestão, eu acho que o Senhor
1735 Secretário poderia encaminhar um ofício à plenária do Conselho Regional de
1736 Enfermagem, solicitando um prazo para entrada em execução. Enquanto isto a
1737 população, se fosse aprovado pela plenária do Conselho Regional de Enfermagem, a
1738 população voltaria a ter a sua distribuição de medicamentos... (Manifestações da
1739 plenária fora do microfone). Não, não, pode ser uma nova deliberação. (Manifestações
1740 da plenária fora do microfone). Ok! (Manifestações da plenária fora do microfone). **O SR.**
1741 **FERNANDO RITTER – Secretário Municipal de Saúde e Coordenador Adjunto do**
1742 **CMS/POA:** Gente, tem uma terceira proposta? (Manifestações da plenária fora do
1743 microfone: "Retira a tua proposta!"). **O SR. FERNANDO RITTER – Secretário**
1744 **Municipal de Saúde e Coordenador Adjunto do CMS/POA:** Não! Não! Espera um
1745 pouquinho, só um pouquinho, façam o favor, calma! O que é isto? (Manifestações da
1746 plenária fora do microfone). Paciência, tá? A proposta do Terres se junta a esta. Certo?
1747 Ok! Temos duas propostas, então. Eu mantenho a minha proposta, vamos para o regime
1748 de votação. (Manifestações da plenária fora do microfone). São duas a dela se junta
1749 com a do Terres! Na minha eu coloco que tem que ser revogado. É diferente. A minha é
1750 a tua com revogação. (Manifestações da plenária fora do microfone: "elas são iguais!").

1751 **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora**
1752 **do CMS/POA:** Vamos respeitar, pessoal, por favor! **A SRA. MÔNICA SOFIA –**
1753 **Farmacêutica:** Só um minutinho. Eu sou farmacêutica, formada deste 78, eu estou
1754 fazendo uma especialização em farmácia clínica e atenção farmacêutica, já trabalhei na
1755 área há muitos anos, estava afastada, mas estou retomando. Nós estávamos ouvindo
1756 todas as falas e me passou uma ideia, que eu acho que poderia resolver em curto prazo.
1757 Esta ideia é o seguinte: junto ao Conselho Regional de Farmácia, junto ao sindicato, só
1758 não sei exatamente como isto poderia ser colocado em prática, mas nós temos dentro
1759 da faculdade os nossos formandos, que são praticamente prontos e poderiam...
1760 (Manifestações da plenária fora do microfone: “não!”). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**
1761 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Vamos respeitar
1762 as falas. **A SRA. MÔNICA SOFIA – Farmacêutica:** Eles poderiam ajudar, sem
1763 atrapalhar a decisão do Conselho de Enfermagem, colocar temporariamente os
1764 farmacêuticos... (Manifestações da plenária fora do microfone: “mas nem se formaram
1765 ainda!”). Mas e o técnico de enfermagem? (Manifestações da plenária fora do
1766 microfone). Um farmacêutico em último semestre não precisa, ele já é por ele!
1767 (Manifestações da plenária fora do microfone). Gente, nós estamos falando da
1768 população, vocês ouviram aqui, a população está... (Manifestações da plenária fora do
1769 microfone). Mas o Conselho de Enfermagem está irredutível! Eu ouvi do início ao fim, os
1770 técnicos estão sobrecarregados, é uma sugestão. Se vocês não concordam, se não vai
1771 ser aprovada, o caminho é o farmacêutico assumir esta posição de dispensação. Isto
1772 está bem claro... (Manifestações da plenária fora do microfone). **A SRA. DJANIRA**
1773 **CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:**
1774 Vamos respeitar. Eu vou botar em votação a proposta do Terres... (Manifestações da
1775 plenária fora do microfone: “e qual é a proposta do Terres, porque tem a proposta do
1776 Guto”). **O SR. FERNANDO RITTER – Secretário Municipal de Saúde e Coordenador**
1777 **Adjunto do CMS/POA:** A Djanira vai colocar em votação, ela que conduz. Só vou tentar
1778 ajudar no processo, que fique claro. Então, temos duas propostas, a proposta de fazer
1779 um grupo de trabalho para a gente poder estudar a questão da descentralização das
1780 farmácias distritais. É isto, seja com o plano de curto, médio e longo prazo. Nisto nós
1781 concordamos, que é a proposta um. A proposta dois acrescenta que enquanto a gente
1782 não aprova e não começa a executar que a gente revogue esta determinação do
1783 COREN... (Manifestações da plenária fora do microfone). **A SRA. DJANIRA CORRÊA**
1784 **DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Recomenda,
1785 não se revoga! **O SR. FERNANDO RITTER – Secretário Municipal de Saúde e**
1786 **Coordenador Adjunto do CMS/POA:** Tá bom, desculpa! Recomenda a revogação.
1787 Pronto! **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice**
1788 **Coordenadora do CMS/POA:** Mas tem que passar pela plenária do conselho deles.
1789 Então, em regime de votação... Juliana, o que tu queres? Não dá mais. (Manifestações
1790 da plenária fora do microfone: “estão jogando todos os brasileiros, usuários, em cima da
1791 enfermagem. O técnico de odonto está proibido a muito tempo de nos ajudar. E o
1792 Secretário, talvez porque é um conselho que represente ele, nada fez!”). **O SR.**
1793 **FERNANDO RITTER – Secretário Municipal de Saúde e Coordenador Adjunto do**
1794 **CMS/POA:** Por favor, não misture as coisas! Não misture as coisas! (Manifestações da
1795 plenária fora do microfone). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS**
1796 **Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Por favor, vamos retomar? É a proposta
1797 do Terres... **O SR. FERNANDO RITTER – Secretário Municipal de Saúde e**
1798 **Coordenador Adjunto do CMS/POA:** Não é a proposta do Terres, é a proposta do
1799 grupo... **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice**
1800 **Coordenadora do CMS/POA:** Em regime de votação a proposta um... (Manifestações
1801 da plenária fora do microfone: “qual é a um?”). **O SR. FERNANDO RITTER – Secretário**
1802 **Municipal de Saúde e Coordenador Adjunto do CMS/POA:** A um é sem a revogação,
1803 a proposta dois é com a revogação. (Manifestações da plenária fora do microfone:

1804 “RECOMENDAÇÃO!”. **O SR. FERNANDO RITTER – Secretário Municipal de Saúde e**
1805 **Coordenador Adjunto do CMS/POA:** Recomendação da revogação. Então, vamos lá.
1806 **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora**
1807 **do CMS/POA:** A proposta um... quem vai contar os votos, por favor? (Manifestações da
1808 plenária fora do microfone). **O SR. FERNANDO RITTER – Secretário Municipal de**
1809 **Saúde e Coordenador Adjunto do CMS/POA:** Gente, está em regime de votação! A
1810 nossa Presidente já colocou em regime de votação. **O SR. ESTEVÃO FINGER –**
1811 **REPRESENTANTE DO COREN:** Eu estou me sentindo enquanto representante do
1812 Conselho Regional de Enfermagem desrespeitado neste momento, porque diversas
1813 vezes, que eu acho que é a ideia do Secretário de Saúde, ao invés de falar
1814 “recomendação” fala em “revogação”. Então, a gente sabe qual é a ideia do Secretário.
1815 Eu estou me sentindo desrespeitado neste momento! (Aplausos da plenária). **O SR.**
1816 **FERNANDO RITTER – Secretário Municipal de Saúde e Coordenador Adjunto do**
1817 **CMS/POA:** Desculpa! Não se magoe, porque não foi! **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**
1818 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Fernando, por
1819 favor, Secretário. Vamos em regime de votação... **O SR. FERNANDO RITTER –**
1820 **Secretário Municipal de Saúde e Coordenador Adjunto do CMS/POA:** Está aqui
1821 escrito! **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice**
1822 **Coordenadora do CMS/POA:** Em regime de votação! Número um, quem vota
1823 favorável, que é um plano que o Secretário apresenta de curto, médio e longo prazo, um
1824 grupo de trabalho. Em regime de votação, quem é favorável que levante o crachá.
1825 (Contagem de votos: 12 votos favoráveis). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**
1826 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Contou a mesa?
1827 **O SR. ANTÔNIO AUGUSTO OLEINIK GARBIN – CDS Extremo Sul e Coordenador**
1828 **adjunto do CMS/POA:** Não quero ter dúvida, levante de novo, bem alto, por favor.
1829 (Contagem de votos: 13 votos favoráveis). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**
1830 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** E a proposta dois?
1831 (Manifestações da plenária fora do microfone: “tem que contar quem é contrário”). **A**
1832 **SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do**
1833 **CMS/POA:** Não. A dois é a recomendação do Conselho? É a dois. (Manifestações da
1834 plenária fora do microfone: “então, eu voto na dois!”). **O SR. MASURQUEDE DE**
1835 **AZEVEDO COIMBRA – Sindicato dos Farmacêuticos do RS:** A dois é com
1836 recomendação para o COREN. **O SR. ANTÔNIO AUGUSTO OLEINIK GARBIN – CDS**
1837 **Extremo Sul e Coordenador adjunto do CMS/POA:** (Contagem de votos: 12 votos
1838 favoráveis). **O SR. FERNANDO RITTER – Secretário Municipal de Saúde e**
1839 **Coordenador Adjunto do CMS/POA:** Não, não contou, conta de novo. **O SR.**
1840 **ANTÔNIO AUGUSTO OLEINIK GARBIN – CDS Extremo Sul e Coordenador adjunto**
1841 **do CMS/POA:** (Contagem de votos: 12 votos favoráveis). (Manifestações da plenária
1842 fora do microfone). **O SR. FERNANDO RITTER – Secretário Municipal de Saúde e**
1843 **Coordenador Adjunto do CMS/POA:** Se não me falha a memória a gente conta com os
1844 crachás. Letícia é ou não é, a gente conta com os crachás? (Manifestações da plenária
1845 fora do microfone: “já foi contado duas vezes!”). **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA**
1846 **GARCIA – CDS Glória/Cruzeiro/Cristal:** Pessoal, posso falar um pouquinho? Pessoal!
1847 Só escutem um minutinho. Já houve duas vezes a contagem da primeira proposta e
1848 fizemos duas vezes a contagem da segunda proposta. Para mim está claro. Bom, são
1849 13 a 12. Se houver alguma possibilidade de repetir a votação, temos que repetir toda a
1850 votação, aí recolher o crachá das duas votações. Para mim está votado. (Manifestações
1851 da plenária fora do microfone). Está votado, foi 13 a 12... **O SR. FERNANDO RITTER –**
1852 **Secretário Municipal de Saúde e Coordenador Adjunto do CMS/POA:** Não, foi 12,
1853 gente! Vamos tirar a prova! Existe uma dúvida! (Manifestações da plenária fora do
1854 microfone). Gente, quem vai mudar de opinião? Tu contaste 12. Ele que está fazendo a
1855 contagem está dizendo que contou 12. Vamos contar de novo! (Manifestações da
1856 plenária fora do microfone: “já foi votado duas vezes”). **A SRA. VANIA MARIA FRANTZ**

1857 – **Secretaria Municipal de Saúde:** Coordenadora do Conselho, eu não me manifestei
1858 até o momento. Houve dúvida, o conselheiro fez pairar dúvida do fora que fez a
1859 contagem. O regimento é claro, tem dúvida? Vamos fazer com o recolhimento do crachá
1860 as duas propostas. (Falas concomitantes em plenária). **O SR. FERNANDO RITTER –**
1861 **Secretário Municipal de Saúde e Coordenador Adjunto do CMS/POA:** Gente, não foi
1862 a primeira vez que acontece isto... (Manifestações da plenária fora do microfone). Por
1863 favor, respeite a mesa! Não foi a primeira vez que aconteceu isto neste Conselho.
1864 Quando paira dúvida, a própria pessoa que contou está em dúvida. Então, a regra é
1865 clara, regimental, vota de novo com crachá. Então, vamos fazer isto. **A SRA. DJANIRA**
1866 **CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:**
1867 Então, vamos fazer... (Manifestações da plenária fora do microfone: “Dja, não atropela,
1868 por favor!”). **O SR. JÚLIO – SINDISAÚDE:** Pessoal, nós temos bem claro, todo mundo
1869 contou junto e contou duas vezes. Foi 13 votos a 12, mas estão querendo fazer uma
1870 manobra aqui, porque teve gente que votou e quer mudar o voto! Estão querendo
1871 manobrar. Teve gente que votou errado e quer que vote de novo. Não tem, foram duas
1872 votações bem claras, foi 13 a 12 e contado duas vezes. (Falas concomitantes em
1873 plenária). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice**
1874 **Coordenadora do CMS/POA:** Pessoal, vamos votar de novo para sermos bem
1875 honestos e recolhemos os crachás. A primeira proposta a ser votada é a do grupo, para
1876 apresentar em 15 dias um plano de curto, médio e longo prazo, esta é a um.
1877 (Manifestações da plenária fora do microfone). Em 15 dias! Pessoal, por favor, vamos
1878 refazer para sermos claros, para não sairmos daqui com dúvidas, que fomos
1879 manipulados. A proposta um é... (Manifestações da plenária fora do microfone). A
1880 primeira proposta é que o Secretário apresente em 30 dias um plano de curto, médio e
1881 longo prazo... (Manifestações da plenária fora do microfone: “já contaram duas vezes e
1882 agora a coordenação vai insistir?” “Foi manipulado!”). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**
1883 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Vamos encerrar,
1884 pronto, encerrei. Encerra, não tem como fazer! Está encerrada. (Encerram-se os
1885 trabalhos do plenário às 22h30min)

1886

1887

1888 **MIRTHA DA ROSA ZENKER**
1889 **Coordenadora do CMS/POA**

DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO
Vice – Coordenadora do CMS/POA

1890

1891

1892 **(Ata - aprovada na Reunião Ordinária do Plenário do CMS/POA, de 09 de junho de**
1893 **2016)**

1894